

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

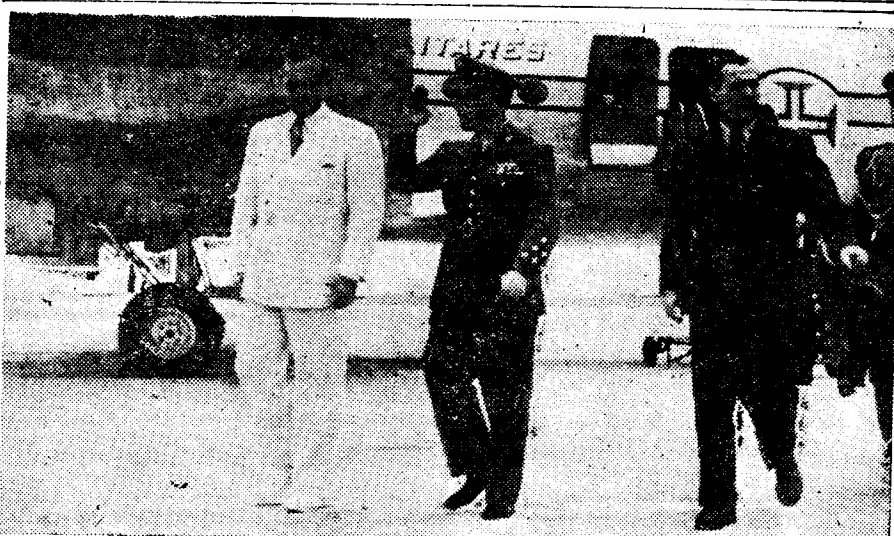
Sporting, 3-Benfica, 2 na 1.ª jornada da "Taça" O C. U. F., campeão da 2.ª Divisão

toma o lugar do Oriental
e o Torriense disputará o lugar à Académica

Concluído o Campeonato Nacional de Futebol, entrou-se hoje na disputa da «Taça de Portugal», o torneio tradicional, subdividido em oitavos, quartos, meias-finais e final e reservado aos catorze clubes que disputam a primeira divisão do Nacional e ao representante da Madeira, este ano mais uma vez o Marítimo, que entrará na luta a partir dos quartos de final, ou seja quando se encontrarem apuradas sete das equipas do continente.

Reconheça-se, porém, que a organica da prova se apresenta, assim, demasiado pobre na sua expressão de torneio que devia interessar o maior numero de representantes do futebol do Império Português...

Esta primeira jornada dos oitavos, ou seja a primeira mão deste grau da «Taça», teve, por capricho do sorteio, uma nova edição do Sporting-Benfica realizado há oito dias. Apesar dos dois adversários terem medido forças tão recentemente, o jogo era, sem duvida, o mais aliciante da tarde, pelo sabor de desforra que encerrava para os «encarnados» e com possibilidades ainda de prometer para daqui a oito dias o desdobinar de uma compita sucessiva entre os dois eternos rivais. Mas a tarde tinha ainda outros encontros de certo interesse, como o Belenenses-Braga, em que convinha aos «azuis» segurar um resultado que lhes permitisse encerrar com tranquilidade a sua próxima deslocação ao Estádio 28 de Maio, ou como o Oriental-Atlético, que prometia luta viril, tradição da equipa de Marvila quando se exhibe em casa, ou ainda como o Barreirense-F. C. do Porto, que representava para o segundo um passo a dar com a devida cautela. A este jogo



O chefe do Estado entre o governador de Cabo Verde e o ministro do Ultramar, desembarcando na ilha do Sal

Mais 5 «records»

estabeleceu hoje
José Araujo
entre eles o que lhe dá
o sexto «tempo» mundial
nos trinta quilómetros

As façanhas de José Araujo, do Benfica—o maior fundista português de todos os tempos, a «máquina humana», perfeita, apia a cilindrar os «records» nacionais e quã os internacionais—ainda não terminaram desta vez, pelo que nesta bela manhã de hoje, na pista do Estádio José Alvalade, os seus cometimentos foram além de toda a expectativa.

Numa só corrida estabeleceu quatro novos «records» nacionais, melhorou outro em mais de um quilómetro, e, finalmente, obteve o sexto «tempo» do Mundo nos 30 quilómetros, marcas obtidas apenas por corredores de grande categoria e todos eles pertencentes a países de além cortina de ferro.

A alguns milhares de espectadores—apesar da hora matutina em que se disputou a prova—foi dado observar um belo e inédito espectáculo. José Araujo, o «homem máquina», corria e entusiasmava, apesar da competição estar catalogada dentro dos princípios da modalidade como monotonica.

O especialista, do Benfica, para cometer as suas proezas, que ficam registadas na história do atletismo, como uma das maiores façanhas dos corredores fundistas, teve de percorrer 75 voltas!!! à pista do Estádio José Alvalade (398 metros cada volta).

Mas o campeão «encarnado»—cujo nome começa a ser pronunciado além fronteiras—soube tornar a questão da monotonia, dando-nos uma prova plena de emoção, correndo com uma «souplesse» extraordinária e um

(Continua na 7.ª página)

Duas conferências na N. A. T. O. sobre problemas portugueses

PARIS, 23.—Realizaram-se no Colégio de Defesa da N. A. T. O. as duas lições referentes a Portugal, perante um auditório de sessenta oficiais de catorze países. Uma das conferências, sobre a «Situação política e económica de Portugal», coube ao prof. dr. Fernando Emidio da Silva, e a outra, sobre a «Situação militar portuguesa», foi feita pelo sr. general Costa Macedo.

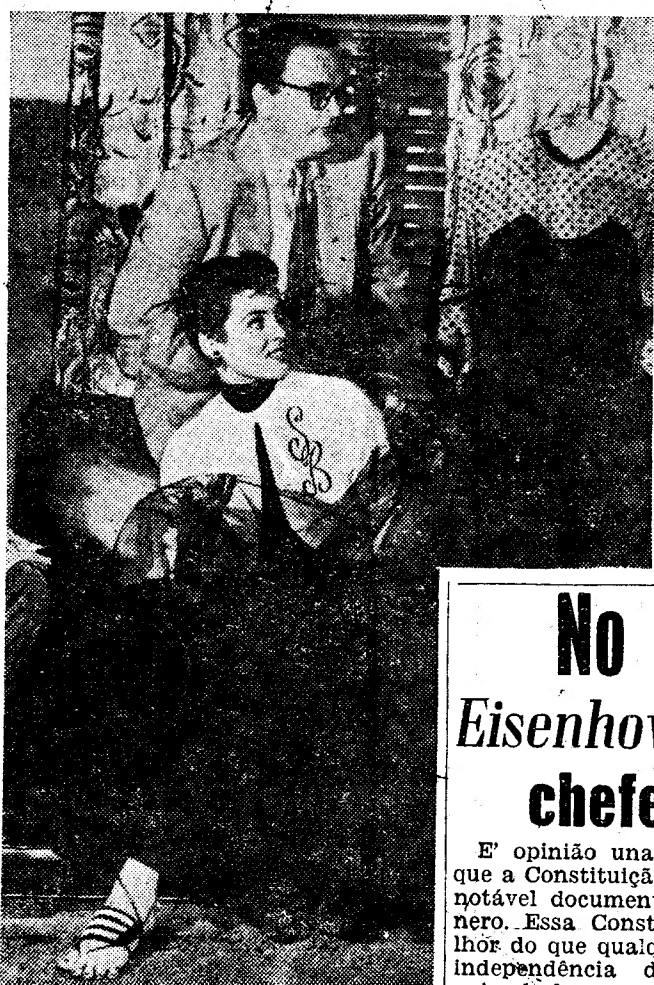
Em seguida a cada uma das lições foram dirigidas a cada um dos conferentes numerosas perguntas pelos ouvintes que deram aso a longas elucidações suplementares.—(E.).

2.ª tiragem

(Continua na página central)

**Oriental, 2-Atlético, 2
Belenenses, 4-Braga, 1
Boavista, 6-Académica, 1
Setubal, 4-Lusitano, 0
Guimarães, 3-Covilhã, 0**

Quando a dor se esconde num sorriso...



Poderá o leitor apanhar-se do drama que se esconde no rosto desta bela rapariga? Como qualquer outra, a actriz Suzan Ball, de 21 anos, acompanhada pelo seu empresário, observa os vestidos que lhe são destinados para actuar em programas de televisão. Até aqui, nada de anormal. Dá-se, porém, o caso que Suzan sofreu, em Janeiro, um grave acidente de automóvel, do que resultou ter de amputar uma perna. A jovem actriz, porém, não desistiu da sua carreira... E, assim, no próximo dia 27 aparecerá de novo ante os telespectadores americanos, sorridente, melancólica, no entanto, a fim de cantar «Nunca mais amarei»...

No momento agudo da crise Eisenhower agiu como se fosse chefe dum governo parlamentar

E' opinião unanime dos entendidos que a Constituição americana é o mais notável documento escrito do seu género. Essa Constituição garante, melhor do que qualquer outra, a força e a independência do poder executivo, cujo chefe, o presidente da Republica,

goza de poderes discricionários durante os quatro anos do seu mandato. Nesses quatro anos, o presidente nomeia e demite livremente os ministros encarregados de o auxiliar na re-

gudamente no salão nobre dos Paços do Concelho sob uma formidável ovação. As palmas prolongaram-se por alguns minutos, interrompidas por «vivas» entusiásticos.

Abriu a série de discursos o sr. presidente da Camara, seguindo-se um nativo, o representante do Centro Colonial e o governador de S. Tomé e Príncipe. O sr. general Craveiro Lopes, vibrantemente aclamado e escutado em religioso silêncio, agradeceu a maneira carinhosa como foi recebido, e referiu especialmente todos os importantes problemas da província.

No final, recebeu uma verdadeira tempestade de aplausos com «vivas» ao chefe do Estado, Salazar, ministro do Ultramar, governador da província e, sempre, a Portugal.

Vibrantemente aclamado, o sr. general Craveiro Lopes saiu da Camara Municipal, dirigindo-se a pé para a Praça de Portugal, a fim de presidir á cerimónia de descerramento da placa de bronze no monumento a Pedro Escobar, descobridor da ilha de S. Tomé.

A guarda de honra era constituída por um batalhão de marinha a duas companhias, sob o comando do sr. capitão-tenente Machado de Sousa, com bandeira, que prestou as honras militares ao supremo magistrado da Nação.

Rodeado da sua comitiva, ministro do Ultramar e entidades oficiais e oficialidade da esquadra, o sr. general Craveiro Lopes descerrou a lápida de bronze, enquanto uma banda do C. P. I. tocava o Hino Nacional. No ar, subiram centenas de foguetes e morteiros. Seguiu-se o desfile da guarda de honra, perante o chefe do Estado, ouvindo-se aclamações vibrantes de entusiasmo ao sr. general Craveiro Lopes.—(L.).

A GUERRA DA INDOCHINA (2)

(Continua na 6.ª página)

O almirante Moreno visitou Fatima e inclinou-se diante do túmulo do Soldado Desconhecido

TOMAR, 23.—(Pelo telefone).—O sr. almirante Américo Tomás e sua esposa ofereceram, hoje, um passeio terrestre ao centro do País, em honra do sr. almirante Salvador Moreno, ministro da Marinha de Espanha. A concentração dos automóveis fez-se na rotunda do aeroporto, donde os mesmos partiram às 10 horas, escoltados por motociclistas da Polícia de Transito, cujas sirenas facilitaram a deslocação rápida da caravana, através da estrada, particularmente movimentada.

A passagem por Vila Franca, os nossos hóspedes admiraram o perfil da ponte sobre o Tejo e, mais adiante, a extensa lezíria ribatejana, onde pastavam toiros das melhores gaderias portuguesas.

Depois da visão rápida do presépio formado pela vila de Alenquer, a caravana de automóveis atingiu, por fim, a vila de Alcobaça, onde se fez uma rápida visita ao mosteiro.

Uma excursão espanhola reconheceu o ministro Salvador Moreno e rodeou-o numa carinhosa manifestação.

De Alcobaça, seguiram para a Batalha, cuja arquitectura maravilhosa os nossos hóspedes. Depois de admirar os tumulos de D. João I e dos príncipes da inclita geração, o ministro Moreno foi inclinar-se perante o túmulo do Soldado Desconhecido, na Sala do Capitulo, onde uma sentinela se perfilou à sua chegada. O ministro esteve uns momentos em recolhimento, olhou o «Lampadário da Pátria» e, após ler as palavras simples da laje do túmulo, comentou para o seu colega português: «Aqui a grandeza e a imponência estão precisamente na simplicidade de tudo isto».

Da Batalha, a caravana seguiu para Fátima, onde, durante a visita ao santuário e à capela das Aparições, os srs. almirante Tomás e comandante Tenreiro ofereceram imagens e medalhas às senhoras espanholas, do mesmo fazendo às senhoras portuguesas o adido naval da Espanha, D. José Maria Otero.

Os dois ministros e as suas comitivas, no meio de gente simples e de muitos marinheiros americanos, oraram na capela das Aparições, após o que o cortejo se reconstituiu a caminho desta cidade, onde, no ambiente apazível do Parque e do rio Nabão, começou a ser servido um almoço, cerca das 15 horas.

O regresso a Lisboa far-se-á ao fim da tarde, depois de uma visita à barragem do Castelo do Bode.



ANTIMAGNÉTICO-AUTOMÁTICO
CALENDARIO COM FASES DA LUA

CHÁ LUSO



GRADO
SABOROSO E
AROMÁTICO

Em pacotes
desde 1500
Não encontrando no
seu habitual forne-
dor peça para

Silva Leal, Lda
R. dos Fanqueiros,
65, 1.º—Telef. 26363
Lisboa

Dois membros do Governo inauguraram a Feira do Ribatejo que obteve êxito nunca registado

SANTAREM, 23 (Pelo telefone).—Abriu hoje, com a presença de dois membros do Governo, a Feira do Ribatejo, cujo aspecto e organização encheu de júbilo e orgulho esta província. Na verdade, os moldes em que foi realizada a nova feira, tipicamente ribatejana, organizada por ribatejanos para ribatejanos, provocou entusiasmo nunca registado em idênticos empreendimentos anteriores. Para apreciarem tão completa e valiosa demonstração da riqueza pecuária do Ribatejo, milhares e milhares de forasteiros, vindos não só de toda a província, como de todos os pontos do País, se deslocaram a Santarém, quer utilizando comboios especiais, quer autocarros e outros meios de transporte. O movimento e o colorido que se observam na cidade, raras vezes têm sido iguais.

Cerca do meio dia, chegaram ao recinto da feira, acompanhados de funcionários superiores do Ministério da Economia, os srs. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, e prof. Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura. Aguardavam-nos, ali, os componentes da comissão organizadora da feira, governador civil do distrito, presidentes da Junta de Província do Ribatejo, da Câmara Municipal de Santarém e demais municípios do distrito e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas. A chegada dos representantes do Governo foi assinalada com a largada de mil pombos-correios. A guarda de honra foi prestada por camponos, a cavalo, das casas agrícolas da região.

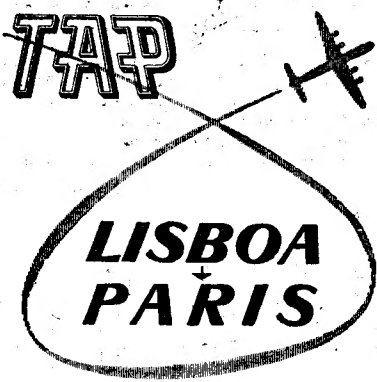
Perante tão soberba parada pecuária, o sr. ministro da Economia não pôde esconder o seu entusiasmo. Após os cumprimentos, o sr. dr. Ulisses Cortês quis começar imediatamente a percorrer a feira, enquanto felicitava os seus organizadores e os representantes das casas agrícolas, de cujo entendimento nasceu o êxito da magnífica demonstração agrícola. Sempre encantados, para não dizer surpreendidos, com os exemplares apresentados, que patenteiam a perfeição técnica alcançada na região e o cuidado dos criadores, os representantes do Go-

Associação dos Caçadores do Sul de Portugal COMUNICADO

A Direcção desta colectividade em aditamento ao 1.º comunicado publicado nos principais jornais, esclarece:

- 1.º) foi exclusivamente através de uma notícia publicada numa Revista de Caça que teve conhecimento da afirmação de que o insecticida ENDRINE em uso no Alentejo «está a dizimar perdizes, lebres e coelhos»;
- 2.º) para averiguar da veracidade da notícia oficiou, como lhe competia, às entidades oficiais respectivas, pedindo também que fossem adoptadas providências caso fossem reconhecidas como necessárias;
- 3.º) até agora esta Associação não recebeu ainda qualquer confirmação da notícia acima citada e publicada pela Revista;
- 4.º) do resultado final das diligências que certamente serão realizadas pelas entidades oficiais dará publica informação, caso dessas diligências tenha oportuno conhecimento.

A Direcção



TERÇAS E SEXTAS

Ida Esc. 2.211\$50
Ida e volta » 3.860\$70
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

Provas de natação

As provas organizadas pelo Estoril Praia

As provas de natação, ontem efectuadas pelo Estoril Praia, para comemorar o seu XV aniversário, foram seguidas por muita assistência e disputadas com grande entusiasmo.

Uma equipa do Clube Nacional de Natação fez demonstrações de salvamento que o publico viu com agrado.

Nos intervalos, Mário Simas, antigo nadador internacional e olímpico, fez demonstrações no estilo de «crawl» de costas e de frente.

Os resultados técnicos das provas foram os seguintes:

50 metros livres, iniciados: 1.º, João Guedes, Estoril, 31,6 segundos; 2.º, Filipe Mendes, Nacional, 34,4; 3.º, José Viegas, Pedrouços, 38,3.

66 metros mariposa, aspirantes: 1.º, Vítor Manuel, Estoril, 59,2; 2.º, Carlos Casinhas, Belenenses, 1 minuto 14,1.

100 metros costas, principiantes, juniores e seniores: 1.º, Jorge Heredia, Estoril, 1 m. 25 s., 2/10; 2.º, F. Matos, Nacional, 1 m. 27 s., 5/10; 3.º, Manuel Baptista, Belenenses, 1 m. 28 s., 5/10.

50 metros bruços, iniciados: 1.º, Alberto Morais, Belenenses, 40,8; 2.º, Joaquim Martins, Nacional, 41,9.

66 metros livres, aspirantes: 1.º, Vítor Manuel, Estoril, 45,7; 2.º, Armando Almeida, Nacional, 50,7; 3.º, Nuno Sampaio, Belenenses, 53,5.

100 metros mariposa, principiantes, juniores e seniores: 1.º, Alvaro Roquete, Estoril, 1 m. e

(Continua na 15.ª página)

DEPOIS DO JANTAR

Visite as montras da CASA MAX
193 — R. D. Estefania, 193-F.
2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.



Com

DINA-MOBIL

A NOVA GASOLINA

MOBILGÁS é o resultado da incorporação no Mobilgás do Composto DINA-MOBIL criado, após aturados estudos, pela experiência do SOCONY-VACUUM, aliada a uma técnica de eleição. O Composto DINA-MOBIL, fundamentalmente ideado para aproveitar toda a energia da gasolina, garante:

- 1.º Eliminação da pré-ignição
- 2.º Eliminação de folhas nas velas e ainda
- 3.º Eliminação de gelo no carburador
- 4.º Eliminação da formação de gomas

Atendeu-se, portanto, ao aumento de potência e quilometragem na estrada e deu-se, também, grande importância ao funcionamento do automóvel dentro da cidade, em que os curtos percursos e as paragens consecutivas, devido ao trânsito, são frequentes.



SOCONY-VACUUM PORTUGUESA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, Domingo, dia 23
As 22 horas — 3.ª recita de assinatura

«LONDON'S FESTIVAL BALLET»

Programa

PETROUCHKA, com Landa, Dolin, Godfrey, Beriosoff e outros
DON QUIXOTE, com Kovach e Rabovsky
SYMPHONY FOR FUN, com Rossana, Landa, Gilpin e outros
(Espectáculo sem classificação especial, para maiores de 13 anos)

Dia, 25, terça-feira, as 22 horas — 4.ª recita de assinatura com o seguinte programa:
CONCERTE «GROSSO» EN BALLET - PAS-DE-DEUX - CASSE-NOISETTE
(Espectáculo sem classificação especial, para maiores de 13 anos)

venda para todos os espectáculos — Telefone 21552

E' de grande valor social

a acção da cooperativa do Pragal

que hoje inaugurou o amplo edificio

onde ficam instalados os seus serviços

A povoação do Pragal, que faz parte do concelho de Almada, com cerca de mil habitantes, na sua maioria gente humilde e trabalhadora, esteve hoje em festa, por motivo da inauguração das ampliações da sua Cooperativa Operária de Crédito e Consumo, fundada no ano de 1918, com cerca de oitenta sócios. Em 1938, a cooperativa começou a entrar numa fase de maior actividade, dado o interesse manifestado pelos seus sócios e corpos gerentes. Actualmente, a organização conta 300 sócios e as suas direcções, após uma administração metódica e acertada, procuraram dar realidade ao que muitos admitiam como um sonho. Foi adquirido o terreno indispensável para a ampliação e construção de um edificio que se impusesse e correspondesse aos fins em vista e começou-se animosamente a sua construção. E assim a cooperativa conta actualmente com um grande estabelecimento de venda de produtos, artigos de mercearia, de vestuário, produtos agrícolas, talho e salchicharia, com o respectivo frigorífico e cadeiras confortáveis para as sócias esperarem a sua vez de serem servidas. Noutro edificio ficam os serviços de drogaria e, noutro, a venda de petróleo e carvão. Tem também uma ampla instalação para fabrico de pão, com dois fornos, montada com todos os requisitos de higiene, com balcão todo em pedra. Noutro corpo do edificio, foi instalada a adega, ampla e bem providenciada. Há ainda uma pequena oficina de preparação de carnes fumadas e um matadouro, tudo montado com todos os requisitos.

Além disso, a instalação dispõe de uma ampla sala de sessões, que pode ser utilizada para exposições e festas, gabinetes de direcção, conselho fiscal, escritório, secretaria, etc.

O sr. Luís Monteiro, um dos directores da cooperativa, disse-nos, durante uma breve visita que hoje ali fizemos, que toda a remodelação e ampliação importou em 500 contos, estando em dívida apenas 120 contos, que, até ao fim do ano, a direcção conta liquidar. Os sócios, em relação às importâncias das compras feitas durante o ano findo, tiveram um «bonus» de 11,8 %, o que prova a boa administração da direcção. Os produtos são dos melhores que a cooperativa adquire para venda aos seus sócios. As acções são de 300\$00, pagas em prestações, ficando os sócios proponentes responsáveis durante um ano para cada sócio admitido. Os pagamentos são feitos todas as semanas, ao sábado.

HORIZONTE

Está á venda o 2.º numero desta revista. A melhor colaboração e assuntos do maior interesse.

PREÇO 2\$50

Leia neste numero:

«Varões assinalados — Gil Vicente»; «Todos podemos ser felizes»; «Na América os negros fazem-se brancos»; «Assim rebentou a bomba atómica»; «Dos dólares á Trapa»; «A Terra está a aquecer»; e muitos outros artigos da maior actualidade.

A Administração — Casa Nun'Alvares — Gouveia — aceita pedidos para 2.ª edição do n.º 1, cujos 10.000 ex. se esgotaram.

bado. Cada sócio tem uma caderneta de consumo, através da qual se verifica o que cada um tem a receber no fim do ano. Quando os sócios estão desempregados ou doentes não lhes é cortado o consumo habitual, que depois pagam, quando a sua situação se normaliza, com os respectivos lucros do consumo. Como os seus sócios, na quase totalidade, são pobres, a cooperativa, com a sua modalidade de vendas, presta-lhes grandes benefícios.

Hoje, na sessão solene que se efectua ao fim da tarde, é prestada uma significativa homenagem a dois sócios fundadores, um deles já falecido, o sr. José Dinis, e o outro o sr. Acácio Inácio Forte, sendo descerrados os seus retratos no salão nobre, com a presença do presidente da Câmara de Almada, várias autoridades locais, corporações dos Bombeiros Voluntários e representantes de corporações congêneres.

HÁ 30 ANOS

Universidade internacional

O «Diário de Lisboa» de 23 de Maio de 1924 publicava um telegrama da Reuter, datado de Londres, em que se dizia ter a Liga das Nações chegado á conclusão de ser impossível, então, estabelecer uma Universidade Internacional, mas apenas iniciar negociações para uma maior cooperação entre as universidades de vários países, por meio da troca de professores e de estudantes. Assim se tentou conseguir a aceitação de professores estrangeiros nas universidades, e aprovaram em princípio a organização dum curso da Liga das Nações que deveria ser aberto na própria sede da Liga em Genebra.

O significado da homenagem á memória de Ricardo Severo

A homenagem á memória de Ricardo Severo, engenheiro, arquiteto e investigador, que foi uma das maiores figuras marcantes da colónia portuguesa no Brasil, está marcada para o dia 2 de Junho, na Sala «Algarve» da Sociedade de Geografia. Inaugurar-se-á o seu busto, obra do escultor Pinto do Couto e deverá falar, além do presidente da Sociedade, prof. dr. Mendes Correia, que se ocupará da sua obra científica, o prof. dr. Nobre de Melo que, como embaixador de Portugal no Brasil, conheceu a importância da sua acção. Falará também, em nome dos Portugueses de São Paulo, que ofereceram o busto, o dr. Nuno Simões, sendo lidas algumas palavras, escritas pelo prof. dr. João Barreira, hoje o unico sobrevivente da geração de Ricardo Severo de quem foi grande amigo e companheiro nos seus primeiros trabalhos, na Sociedade Carlos Ribeiro.

Será lido, também, o perfil de Ricardo Severo, escrito e lido por Carlos Malheiro Dias na homenagem que Portugueses e Brasileiros lhe prestaram em 1932, em São Paulo.

Para a sessão da Sociedade de Geografia vão ser convidados o embaixador do Brasil, a Academia das Ciências, de que Ricardo Severo foi sócio, a Academia da História, Associação dos Arqueólogos, Ordem dos Engenheiros e o Sindicato dos Arquitectos.



Hemingway, apaixonado dos motivos da Espanha, não perde pitada, como se vê na fotografia, seguindo atentamente os imprevistos de uma corrida de touros

As confidências de Hemingway

MADRID, 23.—A figura estranha de Ernest Hemingway, agora com barba á Eduardo VII, tem despertado mais atenção nas corridas da Isidrada que a de Silvana Pampanini, também espectadora destacada, mas brilhando mais na tela do que no conjunto de mulheres bonitas da Praça das Ventas. E os jornais espanhóis ocupam-se mais do escritor que da «beladonna», publicando o diário «Informaciones» uma série de confidências de Hemingway que têm interesse para os admiradores da sua vida e obras.

—Comecei a vir a Espanha em 1921 e poucas temporadas de touros perdi depois de 1936. Espanha, Itália e Africa são a minha paixão. Enquanto tiver dinheiro, continuarei vindo a Espanha, e alguns livros, como «As neves do Kilimanjaro», rendem-me bons cento e cinquenta mil dólares, que são apenas quarenta mil depois de pagar os impostos dos Estados Unidos. E' muito, mas eu não protesto, e quero fazer constar isto. Quando não estou em Espanha, ou em Itália ou em Africa, vivo na Havana, onde tenho uma plantação de açúcar e outra de tabaco, e ali pratico o espanhol para que os meus empregados trabalhem e não me enganem como a um estrangeiro. Tenho três filhos, um é capitão de para-quedistas, um valente; o outro tem uma plantação em Tanguay, e há ainda uma rapariga que estuda Medicina nos Estados Unidos.

Falando das suas caçadas em Africa e do Mau-Mau, diz Hemingway que, concretamente, é constituído por duas tribos, das quais a mais forte, a dos «kitunyn», se juramenta com o ridiculo fim de voltar aos tempos antigos dos seus horripilantes costumes. Das atrocidades que cometem dá ideia o facto de que no seu primeiro juramento se comprometem logo a matar um homem branco, seja ele qual for. Eu tive de defender-me deles com armas na mão, e mais de uma vez, mas isso não tem importância... Pior que os retrogrados Mau-Mau foi o excelente elemento de progresso que é o avião. Já escapei de dois desastres, e espero escapar de terceiro, se o sofrer.

«Enfim, conclui Hemingway, aqui ficam confidências da minha vida publica, e não me interroguem acerca da vida particular porque sou tão feliz com minha mulher que não desejo más interpretações daquilo que eu pudesse dizer». —(Efe.).

VIDA ARTISTICA

Exposição de miniaturas

Amanhã, ás 15 horas, abre na Casa Regional da Ilha Verde, á Rua Paiva de Andrada, uma exposição de miniaturas a óleo da sr.ª D. Maria das Dores Alves Afonso. O certame ficará patente até ao dia 4 de Junho.

Grémio da Lavoura do concelho de Sintra responde ao seu congénere de Vila Franca de Xira

Do sr. engenheiro visconde de Almeida Garrett, presidente do Grémio da Lavoura de Sintra, recebemos uma carta, com o pedido de publicação. Nela responde ao presidente do Grémio de Produtos de Fruta da Região de Vila Franca de Xira, referente ao restabelecimento de uma taxa sobre toda a fruta que entra no mercado abastecedor vinda de várias regiões. Os termos da carta são os seguintes:

«A quando do estabelecimento da taxa incidente sobre a fruta entrada nos mercados abastecedores, os produtores frutícolas do concelho de Sintra solicitaram de S. Ex.ª o ministro da Economia a suspensão da mesma, tendo verificado, com grande alegria, que haviam sido atendidos no seu pedido.

Ao ser restabelecida a referida taxa, desde logo os mesmos produtores pediram ao Grémio da Lavoura de Sintra a sua intervenção, no sentido de ser solicitado de S. Ex.ª o ministro da Economia uma nova suspensão. E, dentro dessa orientação, entregaram uma representação ao Ex.º sr. presidente da Câmara Municipal de Sintra e outra a este Grémio da Lavoura (como defensor dos legítimos interesses da Lavoura do concelho), que desde logo apresentou o assunto superiormente.

Entendem os fruticultores de Sintra que, sendo o actual Grémio de Produtos de Fruta não um Grémio Nacional de inscrição voluntária para quem pretenda utilizar os seus serviços, mas um Grémio da Região de Vila Franca de Xira, que os mesmos serviços deveriam ser realizados pela secção de frutas do Grémio da Lavoura da sua região—Sintra—sempre que desta entendessem necessitar, uma vez montada.

O assunto já foi exposto a quem de direito e esse Grémio da Lavoura aguarda as superiores resoluções sobre tão delicada matéria».

A participação portuguesa na celebração do terceiro centenário da restauração pernambucana

Organizada pelo historiador dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, abre, no dia 26, ás 16 e 30, nas salas do Secretariado, aos Restauradores, uma exposição histórica comemorativa do tricentenário da restauração pernambucana.

No mesmo Secretariado, na sala de espectáculos, o escritor F. A. de Oliveira Martins faz, no dia 27, ás 18 e 30, uma conferência sobre «A resistência e a diplomacia na restauração de Pernambuco», integrada na participação portuguesa nas comemorações do Tricentenário da Restauração Pernambucana.

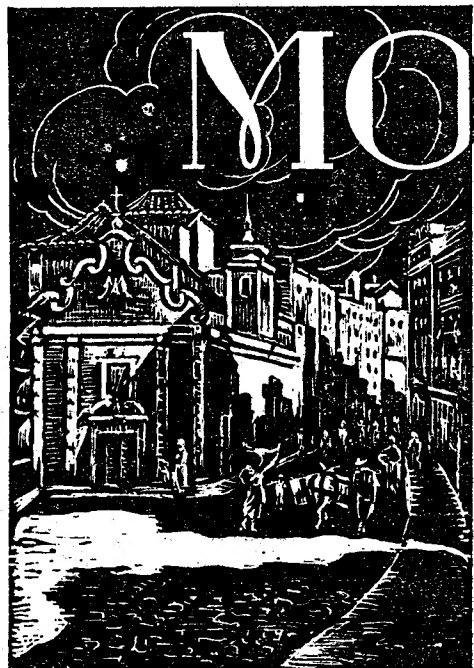
II REUNIÃO NACIONAL dos Profissionais de Enfermagem

Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem vai realizar-se em Coimbra, no dia 20 de Junho, a II Reunião Nacional dos Profissionais de Enfermagem.

A primeira reunião effectuou-se em Lisboa, por altura das Festas Centenárias de S. João de Deus, em 1950, coroadas-se os trabalhos de verdadeiro interesse.

Para esta segunda reunião, a direcção do S. N. P. E. está a dirigir convites aos seus associados que poderão fazer as suas inscrições até 30 do corrente, na sua secretaria, onde lhes prestarão outros esclarecimentos.

RONDA DOS BAIRROS



MOURARIA

A

MOURARIA vai perdendo, a pouco e pouco, o seu ar lendário onde pontificavam marialvas e severas, mas ainda conserva um pitoresco local que muito agrada a todos aqueles para quem a cidade de Lisboa não é uma simples sucessão de bairros.

O camartelo municipal anda empenhado em acabar com certas ruas e vielas que atrofiam o coração da Baixa pombalina; mesmo assim, ainda sobram motivos que justificam um passeio pela Mouraria. A ermida de Nossa Senhora da Saúde, o Arco do Marquês de Alegrete (de pé, por enquanto), alguns restos palacianos e conventuais, e sobretudo o ar antigo que parece pairar sobre ruas, travessas, largos e becos, garantem, aos apreciadores destas peregrinações em Lisboa, um desdobrar de saborosas sugestões, onde não falta aquele elemento humano que empresta á Mouraria o pitoresco inconfundível de uma página de «Tinop», ilustrada por José Malhoa.

Para visitar a Mouraria, servem as carreiras de «eléctricos»: 8, 10, 11, 12, 17, 17-A, 19; e as de autocarros n.ºs: 16 e 24, podendo igualmente ser utilizadas todas as carreiras de «eléctricos» ou autocarros que passem pelo Rossio.



Produção
Sol LesserRealiza-
ção
Kurt
Neumann3.ª FEIRA, no
CAPITOLIO

Festivos e Cinemas

Pilar Lopez

vem de novo a Lisboa
com os seus bailados

Pilar Lopez vai voltar a Portugal. Depois da sua magnífica actuação, á frente de um conjunto que triunfou em S. Carlos, o publico, sem excepção nem imposição de trajos de rigor, voltará a empolgar-se na quente magia do seu bailado.

Quem a teria ensinado a dançar assim—carne de paixão e perfil de sonho, domínio e altivez? Quem lhe teria ensinado que assim, com os braços nus e as mãos tremendo de medo, a alegria surda do sangue, podia vestir-se com as roupas de uma verdade sem enfeites? Ninguém sabe quem foi, talvez nem ela mesma. Nem ela deve saber como se operou o milagre, esse milagre que ninguém calcula, mas todos consideram, nas suas alucinações ancestrais.

De todos os programas que o «ballet» de Pilar Lopez oferecerá dentro de breves dias ao publico de Lisboa—finos em qualidade e desconcertantes em numero—torna-se difícil separar valores. Pilar conseguiu reunir um grupo de artistas completos, onde ela é a roda imprescindível na máquina perfeita do conjunto.

«Ballet» em S. Carlos

Dois bailarinos russos dançam
hoje o «Don Quixote»

S. Carlos apresenta esta noite um novo espectáculo. Abre com «Petruschka», estranha e alucinante «feerie» com a notável coreografia de Fokine numa realização que mereceu os maiores louvores da Imprensa de Barcelona e que será dançada pelo grande bailarino Anton Dolin. Seguir-se-á o «pas-de-deux» do «Don Quixote», que, além de outros motivos de interesse, tem o merecimento de ser dançado por Nora Kovach e Istvan Rabovsky, do Teatro de Opera de Leningrado—ele magnifico de virtuosismo acrobático, ela de uma leveza e de uma tecnica invulgares.

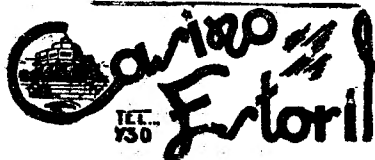
O terceiro numero da noite, inteiramente desconhecido do publico português, é «Symphony For Fun», dum modernismo alucinante, sem desprezo pelas regras clássicas.

Opera no Coliseu

Esta noite, despedida do publico de Lisboa da Companhia de Ópera Italiana, com a lindíssima e inspirada ópera de Donizetti «Lucia de Lammermoor» com Franca Ottaviani na protagonista, além de um grandioso «Fim de Festa»

A noite de hoje, no Coliseu, vai ser de autêntica apoteose. Despede-se do publico de Lisboa a Companhia de Ópera Italiana, can-

(Continua na 6.ª página)



HOJE — DOMINGO, 23
no «Wonder-Bar»
JANTARES e CEIAS
— BAILE —
com o conjunto musical de
MÁRIO SIMÕES
com HELDER REIS

Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)
— QUINTA-FEIRA, 27 —
A NOITE DA ESPIGA

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais
e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

O grande espectáculo do momento!

NEGRA É
A MINHA CÔRO belo romance de uma linda jovem
vitima de um amor falso

Obstinada em viver numa constante
mentira foi enganada no seu amor e
enganou-se a si mesma ao renegar
sua mãe, seu filho e a sua raça

HOJE, NOS CINEMAS
ODEON e PALACIO
18 ANOS



Cinemas dos Cinemas



Telef. 27172
(Para adultos)

As 15,15, 18,15, 21,30
Só hoje e amanhã:
Últimas exhibições
O PRAZER
com Danielle Darrieux,
Jean Gabin e Simone
Simon



Telef. 20768
(Para adultos)

15,30 - 18,30 e 21,30
James Mason e
Claire Blomm em
**O homem da
zona russa**
Num ambiente emocionante



Telef. 55134
(Para adultos)

As 15,15
18,15 - 21,30
Em 2.ª semana
Meu amor Brasileiro
Um romance de amor em technicolor
com Lana Turner e Richard Montalban
(Maiores de 13 anos)



Telef. 55134
(Para adultos)

15,15-18,15 e 21,30
Stalag 17
Interno na Terra
A gloriosa epopeia
de violência e heroísmo,
com Don Taylor e Otto
Preminger



Telef. 24283
(Para adultos)

O romance de uma linda mu-
lher vitima de um amor
falso...
Negra é a minha côr
com Marga Lopez
e Roberto Cañedo
(Para adultos)



Telef. 27493
(Para adultos)

As 21,30
Últimas exhibições do vio-
lento filme de corsários
IOLANDA
com a insinuante vedeta ita-
liana MARY BRITT
(Maiores de 13 anos)



Telef. 3837
As 21
(18 anos)

A Serpente do Nilo
em tech. com
Rhonda Flemming
Complemento: **O LAÇO DO CARRASCO**
Amanhã: o mesmo programa



Telefone 50595
As 3 e 6.15 da tar-
de (a preços red.)
e 9.30 á noite
(Maiores de 13 anos)

A sumptuosa comé-
dia em
CINEMASCOPE
Como se conquista
um milionário
com Marilyn Mon-
roe, Betty Grable
e Lauren Bacall



Telef. 2030
(Maiores de 13 anos)

As 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana da vibrante
aventura há dois mil anos
**O TESOURO
DO CONDOR**
(col.) com Cornel Wilde
e Constance Smith
Mistérios milenários!
Perigos de morte!



Telef. 22523
e 21,30
As 15,15 - 18,15
(Para adultos)

4.ª semana do sensa-
cional filme italiano
Filhos de ninguém
Uma comovente his-
tória, com Amedeo
Nazzari e Yvonne
Sansone



Telef. 55131
(Para adultos)

As 18,15 e 21,30 h.
Enorme êxito do filme ita-
liano com Anna Maria Fer-
rero e Susan Stephen
Raparigas de luxo
Em cada lábio um beijo! Em
cada coração uma esperan-
ça! Mas a inexperiência ar-
rastou-as para o abismo!



Telef. 33865
(Para adultos)

As 15,15 - 18,15 - 21,30
Só hoje e amanhã:
**OS AMANTES
DE TOLEDO**
com Alida Valli e
Pedro Armendariz
(Para adultos)



Telef. 20917
As 21
(Para adultos)

IREMOS A PARIS
(Para adultos)



Telef. 48560
As 21,15
(Para adultos)

Confesso
Dois aventureiros do Texas
(Para adultos)



As 21,15
(Maiores de 13 anos)

Cyrano de Bergerac
com José Ferrer
(Maiores de 13 anos)

NO APOLLO EM 2 SÉSSÕES

às 20,45 e 23 h.
EM PLENO E ABSOLUTO ÊXITO
A alegre e popularíssima opereta

A ROSINHA dos LIMOES

O retumbante triunfo dum grande elenco,
com HERMINIA SILVA, ALVARO PE-
REIRA, SANTOS CARVALHO, MARIA
ADELINA, DOMINGOS MARQUES,
ALBERTO GHIRA, MARIAMELIA, SA-
LES RIBEIRO, ARMANDA VIDAL,
MANUELA ARRIEGAS, CARLOS COÊ-
LHO, RAUL SOLNADO e os artistas
da Rádio MONIZ TRINDADE e LUIZ
HORTA

Espectáculo para indivíduos com 13 anos

MAIORES
18 ANOS

MAXIME

SALA DE
«MUSIC-HALL»
EXITOS QUE VALEM POR TODOS!

A vibrante parêlha
**PILAR
PALLARES**
em bailes de fantasia

A voz de raro encanto de
PEPITA DEL MORAL
em maravilhosas e aplaudidas
canções castiças

CRISTIANE LAURENT
em canções francesas.
O magnifico cantor
JORGE GALLARDO

Além de outras atrações
**4.ª FEIRA: GRANDIOSA
FESTA PORTUGUESA**
com um notável elenco de
**ARTISTAS DE TEATRO
E DE CINEMA**

Direcção dos Museus de Faro

FARO, 21.—A Camara Municipal de Faro,
a que preside o sr. coronel Milreu, nomeou di-
rector dos Museus de Faro o distinto jorna-
lista algarvio sr. dr. Mário Lister Franco.

Maria Felix

A mais discutida artista da América pela sua fascinante beleza, e misteriosa personalidade

**Jorge Mistral**

O galã que mais rapidamente conseguiu o público feminino de todo o mundo cinematográfico

**Lola Flores**

A azougada e electrizante artista que apaixonou a América com a sua arte revolucionária

**Carmen Sevilla**

A menina bonita e querida do mundo que triunfou entre o público português na sua recente visita a Lisboa

**Aurora Bautista**

Artista de grande sentimento dramático, elogiada e aplaudida pelas plateias mais exigentes

**Emma Penella**

Formosíssima estrela de cine que rapidamente alcançou êxito invulgar e excepcional

**Luiz Mariano**

O ídolo da França uma das mais belas vozes do mundo cinematográfico de hoje

**Paquita Rico**

A gentilíssima e "guapíssima" estrela cuja popularidade internacional é inconfundível



São estas oito "estrelas" do Cinema Espanhol que vão apresentar-se em sessão ao público no **CINEMA MONUMENTAL**, durante a

SEMANA DO FILME ESPANHOL

ao mesmo tempo em que se exibem em ante-estreia as grandes Super-produções

Camelia-Condernados-Dona Francisquita-Alegre Caravana-A Guerra de Deus-Mister Marshall-As Aventuras do Barbeiro de Sevilha

6 tardes e 7 noites de festa cinematográfica espanhola.

Abertura a partir das 21h30

A PEDIDO DO PÚBLICO**REGRESSA**

o filme que tornou o CINEMA BRASILEIRO célebre em todo o mundo

Baseado na vida e nas aventuras do mais Famoso Salteador do Mundo **«O Lampeão»**

A história do homem que pôs o Brasil a saque

Ao som duma canção dolente:
A MULHER RENDEIRA

CON

**ALBERTO RUSCHEL
MARISA PRADO
MILTON RIBEIRO
VANJA ORICO**



Para adultos

A PARTIR DE 3.ª FEIRA no **ALVALADE**

CANGACEIRO

**AVENIDA** Telet. 27273

A's 21.45

TODAS AS NOITES

Chica-Bôa

com A.M.A. FLORA

e toda a sua companhia

(Para 18 anos)

LU SO

Trav. da Queimada
T. 32889

Animador Filipe Pinto
Das 21 e 30 até às 2 h.
da manhã

FADOS, CANÇÕES E HUMORISMO Com Noémia Cristina, Alice Magina, Cidalisa do Carmo, Isaura

Noémia Cristina, Alice de Carvalho, Mário Rocha, Canções por Diamantino da Conceição, o ás do Riso, Joaquim Cordeiro, A. Couto e Pedro Leal. Entrada 5000. (Para adultos).

Leiam «O SEMPRE FIXE»

O desastre de Salamanca América e a Indochina

É esperado esta noite o corpo da senhora que perdeu a vida

No avião especial dos T. A. P., que fora fretado pelos srs. José Duarte Ramos Ortigão Jorge e José Cipriano da Silveira Machado, regressou a Lisboa ontem, às 22 e 30, a esposa do segundo, D. Maria João Silveira Machado, acompanhada pelo sr. dr. Calçada Bastos. Além de comoção cerebral, sofreu esta senhora, no desastre de Zamora, quando o automóvel que conduzia saiu do leito da estrada, contusões que parece não oferecerem gravidade.

Esta noite deve chegar a Lisboa o corpo da sr.ª D. Maria Carlota Centeno Ramos Jorge, em autotransporte, acompanhado pelos srs. José Duarte Ramos Ortigão Jorge e José Silveira Machado. Pessoas de família aguardam na Guarda, pelas 16 horas, e acompanham até Lisboa o corpo da desditosa senhora, que ficará depositado na capela do cemitério dos Prazeres, de onde o funeral, a cargo da Agência Magno, sairá amanhã, a hora, ainda não determinada.

PEQUENAS NOTÍCIAS

CONFERÊNCIAS

Depois de amanhã, às 17 e 30, na Escola Superior Colonial, o sr. dr. G. Aubert, director dos Serviços de Investigação dos Solos na França do Ultramar, falará de «Os solos férteis tropicais», dentro do ciclo de extensão cultural, promovido por aquele organismo.

—Uma conversa é o título da conferência que a poetisa sr.ª D. Maria de Resende faz depois de amanhã, às 21 e 30, no Mirante Futebol Clube. A conferência será apresentada pelo sr. Jorge Rebelo e dirá versos a sr.ª D. Manuela Reis.

—Na próxima quarta-feira, às 18 e 30, o sr. G. Seddon faz, na sede do Instituto Britânico em Portugal, Rua de Luís Fernandes, 3, a sua anunciada conferência sobre «Dylan Thomas».

GRUPOS ONOMÁSTICOS

No próximo dia 26, às 19 horas, realiza-se, na sede da Sociedade Propaganda de Portugal, no Largo do Chiado, a primeira assembleia geral do grupo onomástico «Os Luíses», em organização.

CAMPISMO

O Sport Lisboa e Benfica inaugura o seu primeiro parque de campismo dentro da área da cidade de Lisboa, situado na Estrada de Benfica, 239, na próxima quarta-feira, às 21 e 30 horas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para esta noite estão marcados bailes no Sporting Clube da Penha, Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

FESTA ESCOLAR

Na Escola Industrial Feminina Josefa de Obidos repetiu-se esta tarde e voltará a ser apresentado à noite o espectáculo promovido pelas alunas finalistas. Consta de representação de uma comédia e de um acto de variedades.

EMISSIONES RADIOFONICAS

O presidente da direcção da Sociedade Protectora dos Animais fará amanhã, às 20 e 30, no Clube Radiofónico de Portugal, uma palestra sobre o tiro aos pombos.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos lisboenses de hóquei em campo, nas categorias da primeira divisão e de juniores.

Dos desfechos verificados damos a seguir a nota respectiva:

1.ª DIVISÃO

Atlético-Hóquei 2-0
E. Amadora-Oriental 0-0
Ateneu-F. Benfica 0-7
Benfica-Belenenses (a)

(a) a disputar-se à hora de fecharmos esta notícia.

JUNIORES

Benfica-Atlético 0-1

(Continuação da 1.ª página)

lização da política comum. Esta não pode ser alterada por um voto de desconfiança do Congresso o qual não pode também impôr ao presidente a mudança do governo que ele escolheu.

E' portanto ao presidente que cabem as responsabilidades e as honras das decisões tomadas. No discurso em que se despediu do povo norte-americano, o antigo presidente Truman falou, com eloquência e espontaneidade, «do pequeno gabinete da Casa Branca onde um único homem tem a responsabilidade de vencer todos os obstáculos e tomar todas as decisões».

Diz-se, frequentemente, que esta estabilidade do executivo, devida ao génio político de Hamilton, é particularmente propícia ao exercício da missão internacional dos Estados Unidos nesta fase da sua história. Ora em Washington tudo se passa como se, em vez de beneficiarem desse facto, os Estados Unidos tivessem um regime parlamentar à francesa. Durante a viagem do secretário de Estado, Dulles à Europa, registou-se nos corredores do Capitólio uma agitação perante a qual o presidente Eisenhower não reagiu com a autoridade indispensável usando das suas prerrogativas. Pelo contrário, o chefe do Estado americano portou-se, nessa emergência, como o mais constitucional dos presidentes da Republica nos países da Europa. Seguiu o Congresso em vez de como frequentemente fizeram os seus antecessores, o ter dominado claramente.

A manobra diplomática concebida pelo sr. Foster Dulles não acenderia uma nova guerra mundial

Quando a Camara dos Representantes rejeitou por grande maioria, uma proposta de lei que proibia o presidente de enviar tropas americanas para qualquer ponto do globo sem autorização prévia do Congresso, o general Eisenhower tinha as mãos livres para proceder como entendesse. Nada fez, o que serviu para marcar um contraste evidente entre o seu temperamento e o carácter da Constituição americana. Com essa indecisão começou a de-

BOXE

Os concorrentes ao título máximo mundial

BRUXELAS, 23.—No «Palais des Sports» de Bruxelas, perante uma assistência de 10.000 pessoas, o cubano Niño Valdés bateu o belga Karel Sys, por abandono, ao quarto round, na meia-final para o campeonato do Mundo de boxe, dos «pesados». Niño Valdés conquistou assim o direito dum encontro, para o título de campeão, com o vencedor do combate Rocky Marciano (actual campeão do Mundo) —Ezzard Charles, marcado para 17 de Junho próximo, em Nova York.—(F. P.).

Um torneio de «bridge» no Clube Brasileiro

No Clube Brasileiro, disputou-se, ontem, à noite, um torneio de «bridge» entre sócios e convidados, constituindo-se seis mesas. Na linha Norte-Sul, saíram vencedores os srs. eng. Sales da Gama e Brito Gutierrez; na linha Leste-Oeste, os srs. Francisco Rezende e Nunes dos Santos, sendo atribuídas aos vencedores taças de prata.

No final do torneio realizou-se uma ceia de confraternização entre todos os participantes.

senhar-se um movimento que tende a desviar da Casa Branca para o Capitólio a sede das resoluções capitais de que dependem a política e a estratégia dos Estados Unidos.

Embora aparentemente haja no Congresso americano apenas dois partidos, a verdade é que ele se encontra tão dividido em correntes de opiniões diversas como o parlamento francês. Esse facto não traria qualquer inconveniente desde que o Congresso se limitasse ao seu papel constitucional de mero órgão legislativo e não tivesse propensão para invadir a esfera das atribuições do executivo. Neste ultimo caso os inconvenientes da transformação são patentes e numerosos.

A manobra diplomática concebida pelo sr. Dulles para pôr termo à guerra da Indochina não acenderia uma terceira guerra mundial e contribuiria para apressar o epílogo da Conferência de Genebra. Os desmentidos e as versões contraditórias a que essa manobra deu lugar aumentaram os riscos dum novo conflito generalizado. Desde que a França não foram dados os trunfos de que precisava para negociar com êxito, a sua posição tornou-se difícil e mesmo, sob certos aspectos, insustentável. Neste caso o conflito indochinês pode apenas ter uma destas soluções: ou se consegue um acordo aceitável em Genebra ou esse acordo se revela impossível.

Se não se conseguir um acordo razoável para pôr termo ao conflito não tenho dúvidas de que os Americanos acabarão por intervir nele. Se o acordo se revelar possível, é evidente que a França não está em condições, nem deseja, continuar a suportar sozinha o peso da guerra. A diferença está em que a intervenção americana, depois do malogro da Conferência de Genebra, nada tem com aquela que poderia dar-se antes de se reunir a conferência.

O que antes da conferência tinha o carácter de uma pressão diplomática para conseguir uma solução pacífica do conflito indochinês, terá, depois da conferência, o carácter de uma intervenção aberta para alcançar a vitória militar. Para evitar a segunda, havia toda a vantagem em realizar a primeira. E isto porque ninguém deseja, certamente, o alargamento do conflito nem a continuação da efusão de sangue.

Se a França não puder contar com o auxílio dos seus aliados, terá fatalmente de recorrer à mediação da U. R. S. S. a qual lhe será favorável com uma condição: a de que a França dê aos Russos uma contrapartida satisfatória. Esta solução cavaría um abismo intransponível entre Paris e Washington. Os Americanos acusariam a França de traição e a França ficaria com um ressentimento profundo em relação aos Americanos, acusando-os de lhe não terem prestado o auxílio pedido no momento oportuno.

Tem-se comparado esta situação com a de Munique. O paralelo seria mais ajustado com a situação da França em Junho de 1940, quando impossibilitada de vencer as suas dificuldades militares se viu abandonada pelos seus aliados.

BERTRAND DE JOUVENEL

Uma visita de estudo

ao «Diário de Lisboa»

A fim de cumprir um plano de visitas de estudo a locais de trabalho, estiveram hoje no nosso jornal cerca de trinta sócios, entre os quais muitas senhoras, da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, que eram acompanhados de três membros da direcção, os srs. Arnaldo Aboim, Augusto Macedo e José Prudêncio.

Os nossos visitantes percorreram demoradamente todas as instalações do «Diário de Lisboa», mencionadamente os serviços da tipografia, composição e paginação, tendo assistido, também, à tiragem da nossa primeira edição de hoje.

Durante a visita, foram-lhes prestados todos os esclarecimentos de forma a que esta visita alcançasse os resultados em vista.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato do Sul de Juniores

Continuou hoje a disputar-se o campeonato do Sul de hóquei em patins, com os jogos cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

F. Benfica-C. Militar 3-0
Vila Franca-Benfica 4-2

SÉRIE B

Mundet-C. Ourique 3-2

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tando-se, pela ultima vez nesta temporada, a lindíssima e inspirada ópera de Donizetti «Lucia de Lammermoor», com a notável soprano Franca Ottaviani, o aperiado tenor Eugénio Fernandi, o potentíssimo baixo Gégélio Ferrara, o barítono Mantovani e outros grandes artistas líricos. Haverá também um grandioso «Fim de Festa» em que serão cantadas as mais lindas e escolhidas árias, sob a regência do insigne maestro Gianfranco Rivoli à frente de uma grande orquestra portuguesa.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45—«Prémio Nobel».

MONUMENTAL—As 21.45—«A menina feia».

AVENIDA—As 21 e 45—«Chica boa».

COLISEU—As 21 e 30—«Lucia de Lammermoor».

MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Cala o bico».

APOLLO—As 20.45 e às 23—«A Rosinha dos limões».

TIVOLI—«Como se conquista um milionário».

SAO LUIS—«O prazer».

EDEN—«O homem da zona russa».

SAO JORGE—«Meu amor brasileiro».

IMPERIO—«Stalag 17—Inferno no terra».

MONUMENTAL—«Raparigas de luxo».

POLITEAMA—«O tesouro do Condor».

ALVALADE—«Os amantes de Toledo».

CONDES—«Filho de ninguém».

ODEON e PALACIO—«Negra é a minha cor».

CAPITOLIO—«Yolanda, a filha do corsário».

OLIMPIA—«A mulher fgre».

PROMONTORA—«O Costa de Africa».

JARDIM—«O Mundo nos seus braços».

TERRASSE—«Vidas erradas».

RESTELO—«A serpente do Nilo».

CHABY (Algueirão)—«Uma estrela vinda do céu».

BELAS-CINEMA—«Romeu e Julieta».

Recintos de diversões

Contratadas pela Agência Mundial Artística, para actuar no «Maxime-Dancing», onde se estreiam em breve, chegaram hoje a Lisboa, vindas de Madrid, duas notáveis artistas: Julia Molina, que enfileira entre as mais formosas e destacadas intérpretes do baile clássico espanhol; e Josita Tenor, vedeta de voz maravilhosa, num admirável repertório de canções modernas.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

As 21 e 45, o original em 3 actos, de

Fernando Santos, Almeida Amaral

e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul

de Carvalho, Erico Braga e o grande

conjunto do D. Maria II

(Maiores de 13 anos)

TEATRO MONUMENTAL

Tel. 55133 As 21.45

em ultimas representações

A MENINA FEIA

com Laura Alves, Assis Pacheco, Elvira

Velez, Carlos Alves, Rui Carvalho, etc.

(PARA 13 ANOS)

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desir-

manados, calçado, máquinas de costura ou só

cabeças, etc., pagamos bem e vamos a casa.

Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.



SALVADOR

EM PLENO

TRIUNFO!

Maria Vitória

SALVADOR

apresenta

NA

a vedeta internacional
ANNE NICOLAS

MELHOR DE TODAS AS REVISTAS POPULARES DOS ULTIMOS ANOS

CALA O BICO!

à frente dum grandioso elenco,
com

Teresa Gomes - Fernanda Baptista - Emília Correia - Nantília de Oliveira - Camilo de Oliveira - Victor Lima - Nina Monteiro e o pop.mo MAX

ESPECTACULO PARA ADULTOS

a genti estrela espanhola
MARY VICENT

TODAS AS NOITES

2 - Sessões - 2

às 20.30 e 22.45



O inimitável
MAX no «Chaufeur A moroso»

Informação desportiva

HANDEBOL

O F. C. Porto mantém o título de campeão nacional

Disputou-se hoje a final do Campeonato Nacional de Handebol, disputada entre as equipas portuguesas do F. C. Porto e do Salgueiros. Ganham os «azuis-brancos» que, deste modo, mais uma vez, alcançaram o título máximo.

Do que se passou no Estádio do Lima damos a seguir breves apontamentos:

F. C. Porto, 14—Salgueiros, 7

PORTO, 23.—(Pelo telefone).—No Estádio do Lima, realizou-se esta manhã, a «final» do Campeonato Nacional de Handebol. Assistiram representantes da Federação e outras figuras desportivas.

A assistência computou-se em cerca de 10 mil pessoas. Sob a direcção de Edgar Fernandes as equipas alinharam:

F. C. Porto—Madureira; Fernando; Pires; Reis e A. Pires; Ernani e Serafim; Augusto; Teixeira, Paulo, Campos e Fabião.

Salgueiros—Rocha; Alfredo, Alvaro e Nando; Carneiro e Waldemar; Manuel, Mário, Jaime, Agostinho e Lidefonso.

O jogo atingiu melhor nível no segundo tempo em que os campeões nacionais exibiram-se em pleno rendimento dando a justa medida da sua classe.

O Salgueiros foi um brioso adversário, dando réplica ardorosa enquanto que os jovens estiveram de posse de resistência física.

No final do jogo os dirigentes desportivos desceram ao campo onde entregaram medalhas, sendo bastante ovacionados pelo público.

A primeira parte terminou com o resultado de 6-3, a favor dos «azuis-brancos».

No segundo tempo, o F. C. Porto continuou a exercer domínio e por fim o marcador foi subindo sem que o Salgueiros conseguisse chegar à igualdade.

O Porto fez 7-3 aos 2 minutos, por Paulo, depois aos 5 minutos fez o 8.º por Campos, aos 11 minutos, Augusto fez o 9.º gol e, um minuto depois Mário, do Salgueiros, reduziu a diferença para 9-4 e aos 15 minutos o mesmo Mário, de um «livre», fazia o 5.º gol.

O F. C. Porto voltou então a jogar sempre ao ataque e fez mais 4 golos, o 10.º por Teixeira, o 11.º por Augusto, o 12.º por Campos, o 13.º por Fabião e o 14.º por Teixeira de «penalty».

O Salgueiros marcou os 6.º e 7.º golos, por intermédio de Jaime e de Afonso.

Campeonatos de Lisboa

Jogaram-se hoje encontros dos campeonatos de Lisboa, de handebol da primeira divisão e de juniores. Relativamente àquela, os desafios realizados foram os últimos da prova.

Quanto à segunda, os jogos efectuados são respeitantes à terceira jornada, da 2.ª volta.

Damos a seguir os resultados dos encontros de hoje:

I DIVISÃO	
Benfica-Palmense	23-0
Belenenses-Oriental	12-5
Ac. Amadora-G. G.	V-F. C.
JÚNIORES	
Belenenses-Almada	4-3
Ac. Amadora-Benfica	2-11
Glória-Oriental	3-5

BADMINTON

As provas do II Torneio

No ginásio do Triângulo Vermelho efectuou-se mais uma sessão de Badminton, para o II torneio, que decorreu bastante animada. Despertaram muito interesse os encontros dr. Gentil Martins (Internacional)-António Barreto (Lusitano de Évora) e António Mariano-Ant. Barreto (Lusitano) contra Mariette Silva-eng. José da Silva (E. Império). No primeiro encontro, António Barreto exibiu-se com a segurança habitual, levou a melhor sobre o dr. Gentil Martins, que deu réplica animada e equilibrada a partida, só cedendo para o final. No encontro de pares, o «duo» dos E. Império revelou-se superior, vencendo o par adversário, que se exibiu em condições de ter proporcionado réplica animada.

Eis os resultados da sessão: Duarte Leal (E. I.) v. Nuno Xavier (Belenenses), por 15/7 e 15/10; Vitor Henriques (Sintrense) v. Henrique Pinto (L. Ginásio), por 16/15, 2/15 e 15/18; Benjamin Naia-João Antas (T. Vermelho) v. Vitor Alves-Raul Rodrigues (Belenenses), por 15/9 e 15/10; Herculano de Carvalho (L. Ginásio) v. Joaquim Lopes (Sintrense), por 10/15, 15/7 e 45/13; José Lopes (Sintrense) v. António Pimenta (T. Vermelho), por 15/2 e 15/1; Fernando Rocha (E. I.) v. Eng.º Pedro de Vasconcelos (E. I.), por 15/8 e 15/4; Aníbal Rebelo-José Sales da Silva (E. I.) v. Julio Rodrigues-Georges Pia (Internacional), por 15/1 e 15/8; Mariette Silva-eng.º José Silva v. Antonio Mariano-António Barreto, por 15/6 e 15/10; António Barreto v. dr. Gentil Martins, por 15/9 e 15/11; Duarte Leal (E. I.) v. Renato Cruz (Sporting), por 15/2 e 15/5.

NO-NIK SPRINT ?

A mais completa e higiénica boquilha, com práctico injector desmontável para limpeza e fabricada com material inquebrável. A venda nas boas Tabacarias. Representante: Casa Caius — Rua Chã, Porto.

PROVAS DE CICLISMO

João Rebelo ganhou hoje mas o campeonato regional é para o sportinguista Polido

A terceira prova do campeonato regional de independentes disputou-se hoje na distancia de 204 quilómetros, entre Lisboa-Caldas da Rainha e volta pelo Cabeço da Rosa.

Alinharam 16 corredores, esperando-se luta cerrada entre os benfiquistas e os sportinguistas, os primeiros com o concurso de João Marcelino, do Arroios. E, na verdade, assim aconteceu. Essa luta começou a travar-se na subida da Encarnação e só terminou sobre a linha da meta, fornecendo uma prova brilhantíssima e muito emotiva.

Começou pela fuga de Armando Pereira, a quem se juntou Eduardo Nicolau. Os dois só foram alcançados perto das Caldas da Rainha e logo se verificou outra fase de grande relevo. Um «furo» de Polainas e o Benfica com João Marcelino, lançaram uma ofensiva vigorosa que destruiu o pelotão.

A frente, acabaram por ficar Miguel Rodrigues e Fernando Maltês, ambos do Benfica. Seguidos, a grande distancia por um pelotão de sete corredores.

Mais tarde isolou-se Miguel Rodrigues, enquanto João Rebelo largava o pelotão, levava Maltês consigo e iam ambos alcançar Rodrigues, no Cabeço da Rosa.

Depois, coube a João Marcelino deixar o mesmo pelotão, e juntar-se aos três corredores em fuga.

A abalada destes tornou-se emotiva, mas aconteceu que o Sporting reagiu e Nicolau, Polido, e Edgar puderam anular o atraso e apresentaram-se com os fugitivos no ultimo «sprint». João Rebelo foi o vencedor e Polido, classificado em terceiro lugar, ganhou o campeonato. Classificação até ao 10.º lugar:

1.º—João Rebelo (ind.), 5 h. 50 m. 27 s.; 2.º—Eduardo Nicolau (Sporting), 5 h. 50 m. 31 s.; 3.º—Manuel Polido (Sport.), 5 h. 50 m. 35 s.; 4.º—João Marcelino (Arroios) m. t.; 5.º—Edgar Marques (Benfica), m. t.; 6.º—Miguel Rodrigues (Benf.), 5 h. 50 m. 41 s.; 7.º—Fernando Maltês (Benf.), 5 h. 51 m. 27 s.; 8.º—Américo Raposo (Sport.), 5 h. 54 m. 26 s.; 9.º—Manuel

Gonçalves (Arroios), 5 h. 55 m. 13 s.; Pedro Polainas (Sport.).

A média do vencedor foi de 34,906 kms. Para o campeonato, 1.º, Manuel Polido (Sport.), 13 h. 45 m. 36 s.; 2.º, João Marcelino (Arroios), 13 h. 48 m. 56 s.; 3.º, Américo Raposo (Sport.), 13 h. 50 m. 40 s.

Disputou-se, ainda, uma prova de «iniciados», na distancia de 50 quilómetros. Classificação:

1.º, Manuel Lino (Bombarral), 1 h. 22 m. 24 s.; 2.º, Raul Pardal (Alparra), 1 h. 24 m. 18 s.; 3.º, José da Costa (Carcavelos), 1 h. 24 m. 45 s.; 4.º, Manuel Ferreira (Carcavelos), 1 h. 26 m. 19 s.

Alves Barbosa, do Sangalhos, ficou campeão regional de ciclismo

PORTO, 23. (Pelo telefone).—Repetiu-se hoje a primeira corrida do Campeonato Regional de Ciclismo na categoria independentes que tinha sido anulada.

A prova foi disputada por 15 corredores naquela categoria, no percurso Porto-Casais Novos e volta, totalizando 142 kms., com a chegada à Avenida dos Combatentes.

Alves Barbosa, do Sangalhos, foi o vencedor entrando na meta destacado com a vantagem de cerca de 8 minutos sobre o 2.º classificado.

O corredor da Bairrada em Paredes conseguiu isolar-se, fazendo o resto da prova em andamento veloz.

A classificação foi a seguinte:

1.º—Alves Barbosa, Sangalhos, em 3 h. 51 m. 45 s., á média horária de 36 km. 769 metros; 2.º—Luciano Moreira de Sá, F. C. do Porto, em 3 h. 59 m. 5 s.; 3.º—António Maria, Sangalhos, mesmo tempo; 4.º—Santos Martins, Salgueiros, no m. t.; 5.º—Alberto Gonçalves da Silva, F. C. do Porto, m. t.

No conjunto das três corridas para apuramento do campeão foi Alves Barbosa o que menos tempo gastou pelo que lhe é atribuído o título com mérito absoluto. Em 2.º lugar ficou o companheiro de equipa, António Maria.

Provas de atletismo

(Continuação da 1.ª página)

avontade jamais vistos em pistas portuguesas. Só a categoria de José Araújo podia contagiar os espectadores. Como um homem sózinho, numa pista, correndo contra as implacáveis «tabelas» e o cronómetro pode fornecer um belo espectáculo visual.

Mais uma vez o excelente fundista confirmou as suas qualidades que já possuía há anos, mas que agora brotaram de uma forma espectacular. Não há memória no atletismo português que uma prova de fundo (apenas uma, com dois corredores solitários a baterem-se por melhores marcas) levasse aos estádios milhares de assistentes.

A contribuição que este grande atleta está dando á modalidade não pode nem deve ficar esquecida. Araújo merece, não só pelas façanhas que comete, como também, pelo esforço que está dando para aumentar o nível técnico do nosso atletismo, os mais rasgados elogios. O campeão benfiquista é credor da nossa admiração.

E' impressionante a sua passada. Certa, ritmada, joelho para a frente, pé longe do solo, corre ele 10, como 20 ou 30 quilómetros. Ainda esta manhã assim foi—e estamos crentes que assim será, por mais tempo, visto que Araújo, ainda não atingiu o limite das suas possibilidades.

E' preciso ter uma categoria á parte, para se correr 30 quilómetros em pista em 1 h. 39 m. 40 s. 4/10. Precisamente mais 4 m. 17 s. do «record» do Mundo, que pertence a Zatopk e que foi conquistado em 1952—por este prodígio do atletismo.

Mas a grande vitória de José Araújo está em ter feito apenas mais 46 s. do que o segundo «tempo» do Mundo, que pertence ao russo Moskachenko, obtido em 1951, com a marca de 1 h. 39 m. 14,6 s. Depois por esta ordem estão á sua frente Vanine da Rússia, com mais 36 s.; A. Gordienko, também russo, com mais 13 s.; D. Vasile, da Roménia, com mais 7 s.

A regularidade posta na corrida por José Araújo, é, sem dúvida, a nota dominante. O seu quilómetro mais rápido foi o segundo em que gastou 3 m. e 9 s., e o mais lento o vigésimo nono, pois o cronómetro acusou 3 m. e 39 s.

A sua corrida dividiu-se em duas fases distintas: a primeira até aos 17 quilómetros, na qual gastou em média 3 m. 15 s. por quilómetro; a segunda fase foi registada a partir deste momento e a média verificada foi de 3 m. 25 s. por quilómetro.

As novas marcas estabelecidas por José Araújo são as seguintes: 15 quilómetros—48 m. 18 s. e 8/10; 20 quilómetros—1 h. 4 m. 54 s. e 2/10; 25 quilómetros—1 h. 21 m. e 56

s. e 30 quilómetros—1 h. 39 m. 40 s. e 4/10.

Quanto ao «record», da hora já existente, o grande campeão «encarnado» superou o máximo, correndo 18,339,52 quilómetros. O antigo «record» pertencia a Alvaro Conde, do Sporting, com 17,055,35 quilómetros o que nos indica que o novo máximo foi melhorado em 1,484,17 quilómetros. Feito extraordinário que vem mais uma vez indicar a necessidade absoluta de dar competições internacionais a este famoso corredor.

A partida alinharam três corredores, todos do Benfica, a saber: Armando Silva, que desistiu ao cabo do terceiro quilómetro; por se encontrar indisposto; Claudino Martins, que completou a hora e que também bateu o «record» da hora, mas apenas por uma centena de metros e finalmente José Araújo, que tentava os «records» e que com tanto êxito os conseguiu.

José Araújo, terminou a prova com 104 pulsações por minuto e decorrido que foi um quarto de hora a sua pulsação estava normalizada. (75/80 por minuto). O campeão apenas se queixou nos derradeiros cinco quilómetros da competição, de dores nos musculos gêmeos.

No final da prova o presidente do Sport Lisboa e Benfica desceu á pista para abraçar José Araújo e felicitá-lo pelos seus êxitos que afinal não são mais do que os êxitos do clube no campo desportivo.

A organização da Associação de Atletismo, como de resto, têm sido todas as outras das tentativas de «records» foi perfeita. Bela jornada para o atletismo nacional e extraordinário triunfo para o «palmarés» desportivo de José Araújo.

Eis os «tempos» de quilómetro a quilómetro: 1.º, 3 m. 13 s.; 2.º, 6 m. 33,2 s.; 3.º, 9 m. 42,6 s.; 4.º, 12 m. 50,8 s.; 5.º, 16 m. 1 s.; 6.º, 19 m. 12 s.; 7.º, 22 m. 22,6 s.; 8.º, 25 m. 31,6 s.; 9.º, 28 m. 43,8 s.; 10.º, 31 m. 57. (Zatopk quando estabeleceu o «record» do Mundo na distancia fez nas duas léguas 31 m. 44 s.—menos 13 s.); 11.º, 35 m. 12,6 s.; 12.º, 38 m. 27,6 s.; 13.º, 41 m. 41,2 s.; 14.º, 45 m. 2,6 s.; 15.º, 48 m. 18,8 s.; (novo «record» nacional em pista. O de estrada pertence-lhe com 48 m. 45,4 s. mais 27 s.); 16.º, 51 m. 35,8 s.; 17.º, 54 m. 52,4 s.; 18.º, 58 m. 12,6 s.; 19.º, 1 h. 1 m. 35,4 s.; 20.º, 1 h. 4 m. 54,2 s. (novo «record» nacional em pista. Em estrada também lhe pertence e é de 1 h. 2 m. 50 s., portanto, mais 1 m. 15 s.); 21.º, 1 h. 8 m. 17,4 s.; 22.º, 1 h. 11 m. 37,8 s.; 23.º, 1 h. 15 m. 4,4 s.; 24.º, 1 h. 18 m. 30 s.; 25.º, 1 h. 56 s. (novo «record» nacional em pista. Em estrada é também seu com 1 h. 18 m. 44 s.). Menos 3 m. 22 s.). 26.º, 1 h. 25 m. 24 s.; 27.º, 1 h. 28 m. 54 s.; 28.º, 1 h. 32 m. 29,6 s.; 29.º, 1 h. 36 m. 8,4 s.; 30 quilómetros em 1 h. 39 m. 40,4 s. (novo máximo nacional). Em estrada a sua marca é de 1 h. 35 m. 11,8 s.

BASQUETEBOL

O Belenenses

continua invencível na 2.ª fase do «Nacional»

A terceira jornada da derradeira fase do campeonato nacional da 1.ª Divisão deu-nos ontem um jogo em Lisboa e outro no Porto, com os seguintes resultados:

Belenenses-Conimbricense 42-41
F. C. Porto-Sporting 33-19

Anotaram-se, portanto, vitórias das equipas que maior favoritismo reuniam, mas as marcas registadas não deixam de ferir a atenção, pois poderia esperar-se vantagem mais tranquilizadora do Belenenses e menos expressiva do F. C. Porto.

Os campeões de Lisboa atingiram o meio da prova á frente da classificação, mas a perseguição do F. C. Porto é tenaz e perigosa para os «azuis». E, sobretudo, importa salientar que a vitória dos «azuis» de ontem, como a de há oito dias, foi tangencial, o que significa dificuldades que inspiram pouca confiança. Diga-se, no entanto, que a melhor vitória dos «azuis» foi alcançada sobre o mais directo competidor: o F. C. Porto. Assim, já o jogo do próximo sábado pode fornecer uma indicação, ainda que vaga.

O F. C. Porto, em segundo lugar, tem sido a equipa mais regular, podendo, ainda, alimentar boas esperanças.

Os ultimos lugares devem decidir-se entre os grupos que presentemente estão na segunda metade da tabela. O Sporting terá sido, pouco afortunado, sem ter ainda alcançado uma vitória.

A ordenação das equipas após os desafios de ontem é a seguinte:

	J	V	D	MARC.	P.
Belenenses	3	3	—	120—104	6
F. C. Porto	3	2	1	117—91	5
Conimbricense	3	1	2	119—143	4
Sporting	3	—	3	90—117	3

Vitórias do Belenenses e do Porto

O jogo disputado em Lisboa atraiu razoável assistência, ainda que menor do que nas ultimas reuniões. Arbitraram Artur Tavares e Costa e Silva e as equipas formaram:

Belenenses—Brito (7), Guerreiro (8), Agostinho (3), Espada (17), David, Tito e Franco (7).

Conimbricense—Lebre (2), Baptista 2.º (6), Oscar (6), L. Alberto (2), Baptista (19), Pinto, Arlindo (4) e Rui Santos (2).

Ao intervalo, o Belenenses venceu por 28-21. Os visitantes começaram da melhor maneira, alcançando boa vantagem no marcador, surpreendendo um tanto os lisboetas. Baptista logrou evidenciar-se e só quando, aos 15 minutos, saiu, a equipa conimbricense acusou certa quebra de rendimento que o Belenenses com uma substituição oportuna de um jogador aproveitou bem. Os «campeões de Coimbra» chegaram a 15-12 e 19-15, mas os de Lisboa puderam, ainda, recompor-se e adiantar-se antes do intervalo.

Na segunda parte, os «azuis» dominaram e nunca perderam o «comando». A três minutos do fim o marcador acusava 38-33, passando os belenenses a reter demasiadamente a bola—facto que o adversário aproveitou para reduzir a desvantagem e causar um susto aos «azuis», que acabaram por ganhar tangencialmente: 42-41.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Proseguiu hoje o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, da Zona Sul, apurando-se os seguintes resultados:

B. Inglaterra-Campolide 43-47
Combatentes-Algés 13-28
Sacavenense-Luso 14-37
Vitória-L. Ginásio f. c. V
Naval Setubal-C. Ourique 27-26
Pena-Montijo 39-30
Moscadave-Casa Pia 39-43

Campeonato de Juniores de Lisboa

Com os jogos correspondentes á quarta jornada, da segunda fase, prosseguiu hoje o campeonato lisboense de Basquetebol, na categoria de juniores e cujos resultados foram os seguintes:

Serie A
Benfica-Tabacos 51-50
Ateneu-Combatentes 25-32
Serie B
Sacavenense-Carnide 13-19
Pedrouços-Queluz 12-14
Maria Pia-Moscavide 22-17
Rio Seco-Algés 9-34

Campeonato Regional de Juniores

PORTO, 23. (Pelo telefone).—No campo do Fluvial disputou-se esta manhã a final do Campeonato Regional de Basquetebol na categoria de juniores, entre o F. C. do Porto e o Continental.

O Porto venceu por 33-12.

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundíveis.

A venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caius—Rua Chã, 111—Porto.

Os jogos da 2.ª Divisão

Finalmente, o extenso e difícil campeonato nacional da II divisão chegou ao seu termo. Hoje, foi o último dia da prova e, mesmo assim, os grupos entraram em jogo sem que as principais posições estivessem definidas! C. U. F. e Torriense, os mais bem classificados, tinham nos «Leões» de Santarém sério competidor. As coisas, porém, decorreram de maneira a facilitar o problema da C. U. F., que veio a ser o vencedor da interessante competição. Um campeão merece sempre distinção especial, mas, no caso presente, tanto o novo titular como o Torriense se igualaram em categoria e, ambos, por igual, devem ser alvo da simpatia de todos. Ganhou o título aquele que era favorito e a sua vitória constitui prêmio para o labor despendido durante a longa e fatigante prova.

C. U. F., 2—Leões, 1

BARREIRO, 23.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio de Santa Bárbara, perante muito público. As linhas:

C. U. F.—Libanio; Matos e Vale; Orlando, Correia e André; Barriga, Vasques, Sérgio, Luis e Aureliano.

«Leões» de Santarém—Mário; Matos e Henrique Silva; Jaime, António Ferreira e Rodrigues; Lima, Garnacho, Jorge Vieira, Castanheira e Livrametno.

Árbitro: Joaquim Campos, de Lisboa. Os locais principiaram o encontro com decidida vontade, estabelecendo o pânico no reduto defensivo dos visitantes que, também possuídos de grande entusiasmo, ripostaram com energia.

O guarda-redes, Mário, porém, esteve à beira de ser batido em dois lances, valendo-lhe a ineficácia dos avançados cufistas, que, com a baliza do adversário desguarnecida, permitiu a neutralização do perigo pelos defesas santarenos.

Nota-se que as equipas estão a jogar mais com os nervos do que com a cabeça e os pés, mormente a da casa, que acusa em demasia a responsabilidade do desafio. E os primeiros 15 minutos, em que a C. U. F. teve ligeiro ascendente territorial passaram-se sem concretização apesar de ter surgido uma boa oportunidade de abrir o activo perdida por Sérgio, a qual se opôs António Ferreira com brilhantismo.

Por parte dos visitantes, ainda que menos incisivos, pois Libanio não foi apoquentado seriamente, observa-se mais calma, equilibrando-se as forças e o rendimento dos jogadores, que abrandam a relativa velocidade imprimida às jogadas.

Aos 24 minutos, Barriga correu com a bola, não encontrou obstáculos pela sua frente e pôde fazer um remate rente ao solo, que bateu o guarda-linha escalabitano.

A vencer por 1-0, a C. U. F. foi com maior insistência ao ataque e criou situações de apuro para a defesa visitante, mas os Santarenos não deixaram, no entanto, de responder com manifesto ardor.

Os locais até final do primeiro tempo lutaram com maior entusiasmo e também com falta de sorte, pois em duas tentativas de Vasques qualquer delas merecia o golo: numa, a bola saiu a rasar o poste, e na outra foi a madeira que se encarregou da defesa.

Ao intervalo, 1-0 para a C. U. F. A C. U. F. recomegou a partida em melhor plano de jogo, como aliás sucedera na primeira parte, e aos 4 minutos, Aureliano, de cabeça, no seguimento de um «canto» marcado por Sérgio, obteve o 2.º golo e com ele o momento do público afecto ao grupo local exultar pela sua

entrada na Divisão Maior, vendo-se serpentinadas entre a assistência.

A seguir, Sérgio, tendo apenas o guarda-redes visitante pela frente, perdeu uma excelente ocasião de aumentar a marca.

Ainda que em situação de inferioridade quer em golos quer na eficiência das jogadas, os «leões» deram sempre boa réplica e Garnacho esteve à beira de reduzir a desvantagem, numa bola que a barra defendeu.

Após uma boa defesa de Mário a remate de Sérgio, verificou-se nos visitantes a troca de Jorge Vieira com Livramento, que deu bom resultado, pois aos 26 minutos, marcaram um golo por intermédio do último daqueles jogadores.

Os visitantes passaram, então, a procurar o empate com evidente empenho, enquanto os locais se remeteram mais à defesa.

O resultado, porém, estava feito, apesar dos esforçados intentos dos Santarenos. A C. U. F. com este resultado de 2-1, a seu favor, havia conquistado o título de campeão nacional da II Divisão.

Torriense, 5—Leixões, 1

TORRES VEDRAS, 23. (Pelo telefone)—Jogo no campo das Covas, perante muita assistência.

Torriense — Gama; Mergulho e Augusto; Belen, Amílcar e Gonçalves; José da Costa, Buchelli (ex-Belenense), Sidónio, Martinho e Pereti.

Leixões — Hipólito; Delfim e Dara; Oliveira, Pacheco e Faneco; Arreu, Teixeira, Oliveira II, Agostinho e Romão.

Árbitro—Henriques Soares, de Lisboa. Terminaram os boatos quanto à transferência de Buchelli para o Torriense, pois o magnífico jogador já hoje alinhou na equipa «encarnada e azul».

A partida principiou com um ataque rapidíssimo dos donos do campo, do qual resultou o primeiro golo da partida, da autoria de Martinho, em consequência de um lançamento em profundidade, de Gonçalves.

Pouco depois, Amílcar teve de provocar «canto» para anular uma jogada de Romão.

Mas o Torriense continuava a impôr o seu jogo e lançando constantes descidas para as quais a defesa visitante nem sempre se mostrou à altura, Sidónio conseguiu novo golo, no aproveitamento de um passe de Buchelli. Tíham decorrido onze minutos.

Por sua vez, os rapazes de Leixões redobrando de esforços bateram Gama aos 21 minutos, num remate de Artur.

Após este tento, as equipas passaram a actuar em toada de equilíbrio, que se manteve até à meia hora.

Nesta altura, Sidónio, porém, perdeu nova oportunidade de aumentar a vantagem, falhando uma recarga a remate de Martinho. Em seguida, num contra-ataque dos Leixões, Oliveira II levou o esférico às malhas, mas o árbitro, anulou o tento por o marcador estar fora de jogo.

A medida que o intervalo se aproximava, os locais ganhavam de novo ascendente e depois de vários lances perto das redes dos visitantes, o árbitro ordenou grande penalidade a punir carga por Delfim a Sidónio, na área de rigor. Gonçalves aproveitou o ensejo para o marcador em 3-1, a favor dos Torrienses, marca com que se chegou ao intervalo.

Recomeçado o encontro, as duas equipas pareciam mostrar-se pouco interessadas, uma vez que o Torriense parecia indicado para o triunfo.

Aos 19 minutos, o resultado passou para 4-1. Pereti passou o esférico a Martinho e este, sem parar o esférico, bateu Hipólito novamente.

Aos 30 minutos, depois de um «livre» directo que Pereti rematou a rasar a trave, Martinho elevou a conta para 5-1, em recarga a remata de Sidónio, que Hipólito rematava para perto.

Apesar dos esforços de ambos os contendores, o resultado manteve-se até final, pelo que —Torriense, 5—Leixões, 1.

Espinho, 8—Juventude, 1

ESPINHO, 23. (Por linha telefónica directa). —Jogo no campo da Avenida, com assistência regular.

Espinho—Cantara; Padrão, Angelo e Lopo; Paulo e Cadete; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Waldemar.

Juventude—Contreiras; Job, Gomes e Vieira; Reis e Fortner; Gonçalves, Viegas, Teixeira da Silva, Matos e Camacho.

Árbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto. O Espinho começou abertamente ao ataque e, logo na primeira ofensiva Walter teve um bom remate mas ao lado. Insistindo sobre a baliza dos visitantes, os locais marcaram um golo aos 4 minutos. Artur teve um excelente passe para Walter e o remate deste, disparado à entrada da grande área, deu o tento.

O golo fez aumentar mais a pressão do grupo espinhense e Artur e Guilherme tiveram novas oportunidades que não souberam dar-lhes a conclusão necessária.

Os Alentejanos tentaram reagir e Teixeira desferiu um remate perigoso às redes de Cantara saindo a bola a rasar a trave.

A classificação final

	Jogos	Golos	Pontos
C. U. F.	10	18-13	14
Torriense	10	21-14	14
Espinho	10	30-22	10
Leões	10	19-18	10
Juventude	10	13-24	6
Leixões	10	15-25	6

Só ao quarto de hora é que Cantara efectuou a sua primeira defesa, a um pontapé de Camacho.

Depois deste lance o Juventude mostrou-se mais na ofensiva, ganhando mesmo um «canto», que não produziu resultado.

Aos 21 minutos, porém, numa descida rápida do Juventude, Camacho capta o esférico e em jogada pessoal brilhante bateu Cantara colocando os dois grupos em igualdade.

Os Alentejanos impuseram depois um período de equilíbrio, distribuindo-se o jogo pelas duas metades do terreno. Embora fosse evidente maior desembaraço e perigo por parte da linha dianteira dos locais, a defesa visitante, com o bom concurso dos seus médios, soube anular todas as tentativas, distinguindo-se Contreiras com uma grande defesa a um remate de Artur.

No último minuto Waldemar colocou o Espinho em vencedor atingindo-se, portanto, o intervalo com o resultado de 2-1 a favor dos Espinhenses.

A jogada de reatamento, proporcionou o terceiro golo do Espinho. Artur foi o seu autor, aproveitando a boca da baliza uma boa deixa de Guilherme.

Aos 5 minutos o marcador funcionou novamente. Walter teve um pontapé inesperado que surpreendeu Contreiras, passando o resultado para 4-1.

Com vantagem folgada o Espinho passa a dispor completamente da situação e o encontro perde interesse, vendo-se os visitantes quase limitados a exibição defensiva.

Precisamente ao quarto de hora a pressão do Espinho produziu mais um tento, apontado excelentemente por Walter, com um pontapé a meia altura tornando inútil o bom mergulho de Contreiras.

Após este golo o guarda-redes alentejano cedeu o seu lugar a Soares e este teve ensejo para brilhar em algumas intervenções, mas não pôde evitar que aos 26 minutos, o maior poder do Espinho se traduzisse em mais um golo —o 6.º—saído de uma cabeça de Waldemar e confirmado pelo defesa do Juventude, Reis.

Animosamente o Juventude ainda tentou amenizar a derrota executando alguns ataques que vieram a perder-se por falta de consistência e convicção.

O Espinho voltou a marcar, por mais duas vezes, aos 34 e aos 40 minutos por intermédio de Guilherme e Artur, fixando o resultado em 8-1.

Ao fim portanto, Espinho, 8—Juventude, 1.

Casamento de septuagenários

BOSTON, 23 — O antigo chefe do Corpo de Informações do Exército americano, major general Sherman Miles, deve casar na sexta-feira com a senhora Edith Coolidge. Ele tem 71 anos e ela 73.—(R.).



A FORMAÇÃO INTELECTUAL DA CRIANÇA

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA DA CRIANÇA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CÉREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL. QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO, A CRIANÇA ENTRISTECE E O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE LHE FASTIDIOSO. SE OBSERVARMOS SEUS FILHOS SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E DE-LHES O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUENTE QUE É O FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

A 1.ª jo

(Continuação da 1.ª página)

do Barreiro não podemos fazer referência, por se ter efectuado às 17,30 horas, começando assim no momento em que procedemos ao fecho desta edição do nosso jornal.

Mas anote-se que os três restantes encontros também tinham aspectos prometedores. O desafio entre o Vitória de Setúbal e o Lusitano, no campo dos Arcos, não se apresentava muito fácil para a equipa de Évora; o Sporting da Covilhã a jogar na Amora com o Vitória de Guimarães, encontrava-se em posição semelhante; e a Académica, mesmo considerando quanto a equipa se adapta aos ambientes estranhos, tinha de desenvolver no Porto um bom «tour de force» para se sair airoso e manter, assim, certas tradições que os estudantes têm na «Taça de Portugal».

Em qualquer caso, há que chegar a uma conclusão curiosa: o futebol, por muito que se repita, consegue encerrar sempre bons aspectos de interesse e alcançar motivos ou diversidade que capta e arrasta as multidões...

Sporting, 3—Benfica, 2

O Estádio Nacional está longe de apresentar hoje o aspecto de há oito dias, pois o público parece ter-se desinteressado deste segundo Sporting-Benfica. As arquibancadas do vasto recinto estão muito desprovidas de assistência, se bem que pela Praça da Maratona ainda afliu, à hora de começar o jogo, certo número de espectadores—embora insuficiente para que o Estádio registre a afluência verificada no domingo passado.

Entretanto, as equipas surgem no relvado e alinham:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Gonçalves e Juca; Galileu, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Calado, Moreira e Angelo; Palmeiro, Arsénio, Águas, Caiado e Rogério.

Árbitro—Mário Garcia, de Aveiro.

Os «encarnados» têm a bola de saída e os primeiros lances são repartidos pelos dois meios campos, pertencendo, no entanto, ao Sporting, maior número de jogadas no sector defendido pelo Benfica. Aos três e seis minutos, porém, viu-se Carlos Gomes em acção, da primeira vez a parar um remate de Rogério e da segunda a arrebatá-lo a bola dos pés do mesmo extremo benfiquista.

Pouco depois, o «keepe» do Sporting voltava a estar em situação pouco confortável, quando Rogério se internou pela sua zona, cruzando o jogo raso de frente da baliza, com perigo. O lance perdeu-se, pois o remate saiu ao lado de um dos postes.

As equipas mantinham-se em toada de taca-a-taco, mas a equipa «encarnada» começava a afirmar-se mais perigosa. Aos 12 minutos, Gomes lançou-se também aos pés de Arsénio, evitando a perigosa conclusão de um lance de ataque. Logo em seguida, um contra-ataque dos «leões» deu ao que Galileu introduziu a bola na baliza de Bastos, mas o árbitro, bem colocado, assinalou com justiça um «off-side» a Galileu e a Martins.

O encontro mantém-se através de lances de interesse e coube depois a Bastos passar por um momento de ansiedade, que passou, pelo facto de Barros ter rematado ao lado, depois de haver acompanhado bem a jogada.

O jogo decal e torna-se monotono, com as duas equipas a perderem-se em passes repetidos a meio do campo, o que não chega para entusiasmar o público. Aos vinte minutos, no entanto, Palmeiro teve uma fuga pelo seu lado e centrou; Barros, na intercepção do lance, meteu mal o pé à bola e quase deu a sensação de que dera ao esférico o caminho das próprias redes. No entanto, a bola escapou-se pela linha de cabeceira. Marcado o «canto» correspondente, o jogo desviou-se para meio do terreno, e Vasques, depois de se ter escapado pela esquerda, rematou com certa conta. Bastos não segurou a bola, mas Calado ainda pôde intervir com exito e afastar o perigo.

A linha da frente sportinguista não tem mostrado a ligação habitual e Galileu tem emperado o desenrolar do jogo, não tirando assim partido dos lances e facilitando até a acção da defesa adversária. Não há dúvida que tanto uma como a outra equipa, embora tentando marcar, apresentam esta tarde como que falta de consistência, dando motivo a que ambos os guardas-redes sigam o jogo com a maior atenção, apesar de não se terem visto forçados a grandes intervenções.

Há oito dias, o encontro foi disputado com mais clareza e com mais precisão. Hoje, os dois grupos jogam como que desunidos nos seus sectores, proporcionando futebol menos vivo, monótono até, pela falta de fibra que têm posto na luta.

Aos 31 minutos, o Sporting foi punido com um «canto» e Arsénio, metido num bloco formado por Juca, Caldeira e Carlos Gomes, enviou a bola por cima da trave, é certo que depois do esférico ter encontrado os pés de Caldeira, Pepete-se, por isso, o «canto» e, na sequência do lance, Carlos Gomes foi carregado por Arsénio e larga a bola. O perigo passa, porém, graças à acção da defesa «leonesa».

O Sporting desce então, por intermédio de Galileu, sendo a jogada cortada pela defesa. Mas, aos 34 minutos o Benfica desfrutava da situação de vencedor, por intermédio de Arsénio, que tirou partido de algumas jogadas atabalhoadas, junto da baliza e quando Águas deixou escapar o esférico do seu alcance.

O Benfica anima com a vantagem e mostra disposição para se impôr no campo. Contudo,

PARIS cada vez mais perto

2 Serviços TURÍSTICOS

A partir de 16 de Junho as Quartas e Domingos

(em CONSTELLATION)

Ida simples 2.211\$50

Ida e volta 3.860\$70

(com todas as taxas)

1 Serviço de 1.ª CLASSE

às sextas-feiras

(em SUPER-CONSTELLATION)

Consulte o seu agente de viagens

ou

AIR FRANCE

120, Av. da Liberdade, Lisboa
Tel. 30981/2

GARANTE O SEU CAPITAL

Comprando Ouro, Pratas e Joias no BARATEIRO DE S. DOMINGOS — Rua Barros Queirós, 56.

Final da "Taça de Portugal"

O Sporting não se impressiona e com calma, sem pressas, para com segurança as investidas dos «encarnados» para alcançar, aos 38 minutos, o empate. Martins, recebendo a bola, correu pelo lado esquerdo e rematou enfiado. A bola passou pela frente da baliza de Bastos e quando parecia sair pela cabeceira foi recolhida por Galileu, que junto ao poste, lhe deu um toque para dentro da rede—a contar.

E as equipas regressam a uma luta igual, equilibrada, com jogadas em ambos os meios campos. Aos 42 e 43 minutos, coube, respectivamente, a Carlos Gomes defender um remate de Rogério, e a Artur evitar um «shot» certo de Martins, quando este estava a poucos metros de Bastos.

Já no limite do primeiro tempo, os «leões» passaram por novo momento de apuro, quando Carlos Gomes não pôde segurar, devido à acção de um próprio companheiro, uma bola que saía—e com a baliza deserta o remate de Aguiar esbarrou na trave, ficando a bola a saltar defronte das redes, até que Carlos Gomes se lançou, com arrojo, por entre os adversários, e afastou o perigo.

E o intervalo foi assinalado a seguir, com o mesmo resultado: Sporting, 1-Benfica, 1.

Após dezoito minutos de intervalo... recomençou o encontro com o Sporting ao ataque. Aos três minutos, Bastos teve de desviar para «cantos» um perigoso remate de cabeça de Martins.

Os «leões» mantêm-se na ofensiva e Travaços é derrubado, por duas vezes, quando se dirigia com a bola para a baliza «encarnada», da primeira por Calado e da segunda por Fernandes. Dada a ascendência imposta pelo Sporting, a defesa do Benfica recua para anular as investidas que sofre—até que aos cinco minutos o jogo vem ao campo dos «leões», uma decisão de Arsénio, pela esquerda, que Juca corta oportunamente para «cantos». Da marcação do castigo sai novo pontapé de «cantos», cedido por Caldeira—que volta a conceder terceiro pouco depois.

Estas fases proporcionam aos «encarnados» instalarem-se no terreno do Sporting. Mas o jogo entra de novo em toada monótona, registrando-se, até cerca dos quinze minutos, apenas um assomo de energia por parte de Barros, que depois de sarmar um adversário finto outros, em que a jogada tivesse consequências, pois seus companheiros não o secundaram.

Pouco depois, uma falta de Caldeira, que agitou a bola com a mão, próximo da grande área, não foi vista pelo árbitro. Mais alguns lances de ataque desenhados pelo Benfica, Mendonça acerca-se da Baliza de Bastos, sem que, porém, Martins conseguisse captar a bom centro que tirou, dando ocasião a que Bastos entrasse a tempo.

O encontro perde ainda mais em vivacidade, motivos de agrado, distante de outros que os dois grupos têm disputado. Sobre os vinte minutos, a bola rolava em campo aberto, na direcção de Rogério, com a defesa «leonesa» parada, especialmente Caldeira. Então, Carlos Gomes viu-se forçado a sair da baliza e, em mergulho, pôde socá-la com êxito, furtando-a do alcance do extremo adversário.

No contra-ataque, Bastos teve de defender um remate frouxo de Travaços—e as duas equipas regressam ao jogo repartido por ambos os campos. O Sporting sofre então novo «canto», que ao ser marcado se converte em «livre» contra o Benfica, por falta ilegal de Arsénio a Carlos Gomes.

Cerca da meia hora, o Sporting parece mais disposto a atacar em profundidade. Mendonça, fazendo «drillings» curtos e passando diversos adversários, entrega bem a bola a Travaços, que ao pretender visar a baliza recebe a obstrução de Artur e Calado, os quais entraram juntamente ao lance, salando a bola pela linha de cabeceira, com um «canto» contra o Benfica.

Mas logo o Sporting esteve prestes a sofrer um ponto: Palmeiro recebe a bola de Arsénio acerca-se de Carlos Gomes—mas com a de-

fesa do Sporting entrando a tempo e eliminando o perigo.

Aos 31 minutos é assinalado um «penalty» contra o Sporting. Gonçalves carregou correctamente Aguiar, ombro com ombro; e o avançado-centro «encarnado» desequilibrou-se e caiu. Desta circunstância, quando muito, devia nascer um «livre-indirecto», mas o árbitro ordenou o castigo máximo—que Calado apontou e converteu no 2.º tento para o Benfica.

Apesar desta má interpretação do juiz de campo, o Sporting não acusa o toque—e aos 39 minutos, quando Martins se dirigia com a bola para a baliza, em grande velocidade, sofreu na grande área uma «rasteira» de Artur, que o derrubou. Novo «penalty»—e Travaços converte-o no tento do empate: 2-2.

O jogo recomeça e a equipa «encarnada» mostra-se nervosa, irritada até, com o empate, entrando com má disposição aos lances. A certa altura os jogadores benfiquistas rodeiam o árbitro, sem que se descortine por quê, com o jogo interrompido por momentos. Retomada a partida, esta caracteriza-se por lances desconexos de lado a lado, mais acentuadamente por parte do Benfica.

Apesar do resultado, o público começa a abandonar o campo—onde o jogo prossegue sem motivo de interesse.

E aos 43 minutos verifica-se o 3.º ponto do Sporting: a bola veio da ala direita e Mendonça captou-a, de salto, no centro do terreno, tirando um remate vistoso e batendo Bastos.

Pouco depois o encontro acabava: Sporting, 3-Benfica, 2.

Oriental, 2-Atlético, 2

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», perante razoável assistência. Os grupos formaram assim:

Oriental—Edmundo; Santana e Capelo; Cordeiro, Luz e Garcia; Matos, Leitão, Almeida, Antoneite e Mendes.

Atlético—Ernesto; Barreiros e Abreu; Gaspar, Lopes e Imbelloni, Legas, Orlando, Mesiano, Castigl' e Silva Pereira.

Árbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

Antes de se iniciar o encontro as duas equipas guardaram dois minutos de silêncio, à memória de pessoas de família dos jogadores Almeida e Leitão, recentemente falecidas.

O desafio começou a bem dizer com o primeiro gol do Oriental: Leitão fez um passe a Antoneite, a entrada da grande área e este marcou o tento.

Os alcantarenses tentaram replicar de pronto, mas o Oriental continuou numa ofensiva entusiástica, criando ocasiões de perigo.

Aos 11 minutos, Matos concluiu uma avançada com um remate à barra e no lance imediato os visitantes estiveram à beira do empate, evitado por Capelo, com a ajuda prestada a Edmundo, deixando que este apanhasse a bola.

Aos 14 minutos—1-1, quando Silva Pereira concluiu com êxito uma avançada feita pelo centro do terreno. Cinco minutos depois a igualdade estaria desfeita se o árbitro não invalidasse um gol de Antoneite, por falta deste sobre Ernesto.

Depois entrou-se num período de jogo equilibrado.

Aos 39 minutos, o Oriental criou uma situação de perigo, mas a hesitação de Almeida foi o suficiente para que Barreiros intervisse com êxito.

A um minuto do intervalo, o Atlético fez novo gol, por legas, ao aproveitar uma precipitação da defesa orientalista.

Após o intervalo: Atlético, 2-Oriental, 1.

No recomeço o Atlético viu-se em apuros, cedendo cinco «cantos» seguidos, mas a bola acabou por ser afastada para longe. E foi, assim, até ao quarto de hora—com o Oriental a dominar. Todavia, aos 18 minutos, registou-se o empate, feito por Almeida. Este jogador no minuto seguinte atirou a bola de encontro à barra, estando Ernesto batido.

Aos 21 minutos o Oriental teve oportunidade para desempatar, no seguimento de um «canto» marcado por Matos e desperdiçado por Antoneite. E os donos do campo continuaram a ser mais decididos a atacar, limitando-se os visitantes a defender-se.

E o final chegou com o resultado de 2-2.

Setubal, 4-Lusitano, 0

SETUBAL, 23 (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo dos Arcos, com reduzida assistência.

Os grupos formaram:

Setubal—Carvalho; Jacinto e Manuel Joaquim; Orlando, Graça e P. Almeida; Mendonça, Soares, Inácio, Fernandes e Serra.

Lusitano—Vital; Bertrali e Paixão; Di Paola, Polido e Veríssimo; Flora, Rubio, Batalha, Duarte e José Pedro.

Árbitro—Santos Marques, de Lisboa.

O jogo foi precedido de uma troca de saudações entre as direcções dos dois clubes e serviu de pretexto para o Vitória oferecer aos representantes do Lusitano uma placa de prata como recordação do encontro a disputar.

A bola de saída pertenceu aos visitantes, mas logo a perderam a favor dos Setubalenses que se acercaram das balizas contrárias e um bom remate de Inácio foi defendido por Vital.

Seguiu-se um «canto» contra o Lusitano, sem consequências, devido ao pronto alívio de Veríssimo, o que deu motivo a uma forte reacção do quinteto avançado alentejano, obrigando Carvalho a defender remates de Batalha e de José Pedro.

Aos 15 minutos, o Sadino Soares serviu o

seu companheiro Inácio e o remate deste partiu veloz que foi defendido a soco pelo guarda-alentejano e na recarga Mendonça, de cabeça, não foi mais feliz, saindo o esférico para «cantos».

Decorridos quatro minutos, P. Almeida a meio do terreno teve um potente remate que fez com que a bola entrasse nas redes, passando o Vitória para vencedor.

Aos 33 minutos, Mendonça bateu Vital, elevando o marcador para 2-0.

A equipa visitante só no último quarto de hora criou perigo, quando Rubio atirou um forte chute que saiu a rasar a trave.

Entrou-se depois numa toada de equilíbrio, mas são ainda os Setubalenses que, aos 41 minutos, obtem o 3.º gol, por Mendonça, de cabeça.

O intervalo chegou, com o Vitória a vencer por 3-0.

Na segunda parte, Martelo ocupou o lugar de guarda-redes, em substituição de Vital.

Os Setubalenses foram os primeiros a atacar e Inácio por duas vezes teve ocasião de pôr em sobressalto a defesa do Lusitano, da primeira a um remate que saiu rente ao poste e da segunda vez, obrigando Martelo a uma magnífica defesa.

Aos 10 minutos, os Alentejanos estiveram à beira de marcar, mas foi salvo por Orlando no último instante.

Carvalho sofreu uma queda e foi obrigado a abandonar o campo, entrando para o seu lugar Baptista.

Os Setubalenses voltaram a dominar e pouco depois, Soares aproveitando um deslize da defesa alentejana marcou o 4.º gol para o seu clube.

Com os locais ao ataque, o encontro chegou ao fim, com o resultado de 4-0 a favor do Vitória.

V. Guimarães, 3-Covilhã, 0

GUIMARÃES, 23—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Amorosa com fraca assistência.

V. Guimarães—Silva; Cesário e Queirós; Rebelo, Queiriza e José da Costa; Caraga, Silveira, Juanin, Miguel e Rola.

Covilhã—António José; Nicolau e Oliveira; Cabrita, Cavem I e Rosató; Loren, C. Ferreira, Simonyi, Tomé e Cavem II.

Árbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Os primeiros minutos pertenceram aos Vi-maranenses, que com certa constância desciam ao meio campo contrário.

Aos sete minutos, Miguel, no aproveitamento de um «falhanço» de Cabrita, obteve o primeiro gol do desafio.

Entretanto, os Serranos, temendo o bom jogo que o quinteto dianteiro dos locais estava a desenvolver, recuou para a defesa e Caraga desperdiçou bom momento para aumentar a vantagem.

Aos 19 minutos, os Minhotos na marcação de novo castigo de «canto» obtiveram o seu segundo gol, por intermédio de Silveira.

Proseguia a equipa nortenha a evidenciar grande engodo pela baliza, mas os «leões» da Serra não deixavam de procurar a diminuição da desvantagem, sem o lograr porque a defesa do Guimarães a isso se opunha com eficácia. Só quando restavam cinco minutos para o intervalo é que os Covilhanenses conseguiram equilibrar a partida. Entretanto, o descanso chegou com o V. Guimarães a ganhar por 2-0.

Após o intervalo, os locais prosseguiram no jogo ofensivo tendo António José sido forçado, quando iam decorridos oito minutos, a lançar-se aos pés de Caraga.

E não obstante se ter chegado ao quarto de hora sem novos tentos, a verdade é que os Serranos já podiam ter aberto o activo.

Por volta da meia hora, os visitantes passaram a ter a iniciativa das jogadas. Foram no entanto, os locais que aumentaram a vanta-

A selecção de hóquei

despede-se amanhã do subsecretário da Educação Nacional

A selecção nacional de hóquei em patins que parte para Espanha, onde vai disputar o campeonato mundial, é amanhã recebida pelas 12 e 30 horas, pelo sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, a quem serão apresentados cumprimentos de despedida.

EXCURSÃO A ÉVORA

do pessoal dos Estabelecimentos Sida

ÉVORA, 23.—A gerência, empregados e entidades mais directamente ligadas aos estabelecimentos Sida Limitada, de Lisboa, num total de cerca de 120 pessoas, vieram hoje a esta cidade, em passeio turístico.

As equipas de futebol Sida-Soter disputaram uma partida no campo do Lusitano que terminou sem golos.

Findo o encontro, houve um almoço de confraternização, tipicamente regional, servido nos claustros do palácio Barrocal pelo Café Arcada, organização que conquistou a preferência em todos os acontecimentos ou reuniões no género—tão esmerado é o serviço que apresenta.

Os visitantes, que escolheram Évora para o seu almoço anual, visitaram depois os monumentos locais, com o guia oficial de turismo eborense sr. Tulio Espanca.

gem, um momento infeliz de Cabrita, que ao tentar rechazar um ataque do adversário, introduziu a bola nas redes da sua equipa. E até ao final não se registaram infortúnios, pelo que, V. Guimarães, 3-Covilhã, 0.

Belenenses, 4-Braga, 1

Jogo no campo do Pragal, em Almada, por motivo de se encontrar interdito o campo das Salésias.

Perante numerosa assistência as equipas alinharam assim:

Belenenses—José Pereira; Marçal e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Jorge Alexandre.

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Abel;

(Continua na última página)

III DIVISÃO

O jogo da final

Com bastante entusiasmo encontraram-se hoje na Lusa-Atenas, os dois grupos finalistas do campeonato nacional da II Divisão.

Damos a seguir breve relato do desafio.

Académico-Coruchense

COIMBRA, 23. (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Arregaça, com razoável assistência constituída principalmente pelas falanges de apoio dos dois grupos.

O Coruchense mais expedito ao ataque, realizou jogadas de boa conta, mas a partir de certa altura por remeter-se à defesa originou golpes perigosos por parte dos Portuenses.

Próximo dos 30 minutos os Coruchenses empurrados pelos seus médios, onde Alfredo manteve certa preponderância, acercaram-se mais das balizas de Dias.

Foi, porém, pouco durável aquela reacção passando depois o Académico a desfrutar de vantagem durante o resto do tempo.

Ao intervalo, no entanto, não havia golos.

Académico, 0—Coruchense, 0

Na segunda parte o Académico continuou a desfrutar de grande vantagem. Saliente-se, no entanto, a luta incansável que a defesa do Coruche teve de sustentar perante o domínio absoluto do Académico.

No fim do tempo regulamentar, os grupos estavam empatados a zero bolas.

Em vista deste resultado, os grupos tiveram de fazer um prolongamento de meia-hora, que está a efectuar-se à hora de fechar a nossa edição.

Se a igualdade subsistir, as equipas efectuarão novo jogo dentro de 48 horas.

Dois desastres de viação

num dos quais morreu um homem

No lugar da Senhora da Rocha, um automóvel que passava esta tarde na estrada, colheu um homem e uma mulher que foram conduzidos ao hospital de S. José. Verificou-se ali que o estado da mulher era grave e que o homem havia falecido. Trata-se de Lindolfo da Silva Guimarães, de 31 anos, sapateiro, e da sua companheira, Maria da Glória Rebocho, de 31 anos, ambos moradores no local onde foram atropelados. O cadáver recolheu ao Necrotério e a ferida ficou na sala de observações.

No mesmo hospital, e em estado muito grave, deu entrada o sapateiro José Gonçalves, de 23 anos, morador na Quinta da Letrada, o qual, esta tarde, foi colhido por um automóvel, na Avenida 24 de Julho.

Ambos os casos foram entregues às autoridades.

Morreu um rapaz que há tempos caiu de uma bicicleta

Aqui há tempos, como os jornais noticiaram, caiu da bicicleta motorizada em que seguia, José Santiago Torroes Fortuna, de 16 anos, natural e residente em Carcavelos, onde ocorreu o desastre.

Conduzido ao Hospital de S. José, faleceu ali hoje, em consequência dos ferimentos recebidos.

PROVAS DE VELA

António Meneses e António Mardel, da M. P., ganharam a regata de selecção para a «Connaught Cup»

Durante a tarde disputou-se a última regata de selecção para a «Connaught Cup». Voltou novamente a triunfar o velejador da Mocidade Portuguesa António Meneses. Em 2.º ficou António Mardel, também da M. P., e em 3.º Melro de Sousa, da Brigada Naval.

A representação portuguesa é atribuída aos dois primeiros classificados.

Se V. Ex.ª possuir

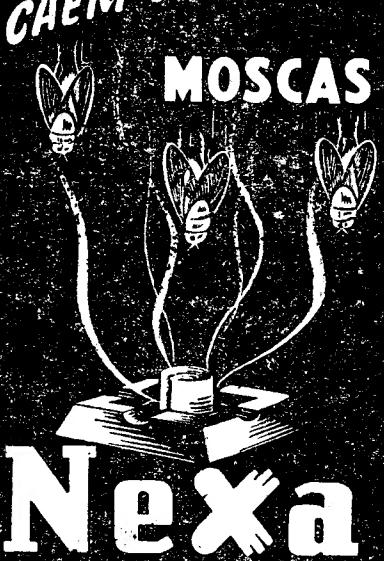
Ouro, prata ou brilhante: não tem dificuldades económicas.

A nossa casa paga muitíssimo bem.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

CAEM COMO MOSCAS



Nexa

PAPEL INSECTICIDA

A VENDA NAS DROGARIAS

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica venceu a última fase do torneio de aspirantes

A actividade da A. F. L., apesar do termo da época já não estar longe, mantém-se em grande plano. Terminaram, já algumas competições e outras estão prestes a findar. Contudo, hoje, ainda na área do organismo de Lisboa se efectuaram, nada mais nada menos, do que vinte e dois desafios: isto é, estiveram em acção quarenta e quatro equipas, o que soma meio milhar de jogadores, que se exibiram no campeonato de juniores, da segunda divisão, de principiantes, da terceira divisão de seniores e na taça, hoje começada, «Cristino Leite Vitorino».

Benfica, 3—Atlético, 0

Jogou-se no Lumiar A. o último encontro da taça «Dr. Ribeiro Ferreira», tendo o Benfica com esta vitória conquistado o 1.º lugar na fase final. A despeito disso e como é do conhecimento geral, o troféu foi ganho pelo Sporting.

Arbitro—Luís de Jesus. Os grupos alinharam:

Benfica—Ferreira; Elias e Oliveira; Figueiredo, Parreira e Vaz; Ventura, Melchior, Calatrana, Fernando Ferreira e Zeferino.

Atlético—Esteves; Carvalho e Almeida; Silva, Almeida e Fernando; Orge, Sousa, Libertário, Agostinho e Sim-Sim.

Sem interesse de maior para a classificação final, visto o vencedor da prova já conhecido há oito dias, este encontro decorreu numa monotonia enervante.

O Benfica, sem duvida mais grupo, jogou na mó de cima em quase todo o encontro e, ao intervalo vencia por 1-0, gol de Melchior, aos 44 minutos.

Na segunda parte, sempre com superioridade dos «encarnados», tanto mais que o Atlético jogou só com dez elementos, o Benfica aumentou a conta para 3-0, com golos de Melchior, aos 17 minutos e por Oliveira, aos 26 minutos, na transformação de uma grande penalidade.

Torneio de Principiantes

Terminou hoje a primeira fase para os clubes de Lisboa, do torneio de principiantes promovido pela A. F. L. e dotado com a taça «Dr. Sá Oliveira».

Para os clubes da Zona de Vila Franca de Xira a jornada de hoje é a última da prova.

Os desafios de hoje tiveram os resultados seguintes:

SÉRIE A	
Benfica-Oriental	4-0
Queluz-Oeiras	0-3
SÉRIE B	
Cascalheira-Sporting	adiado
Sacavenense-Atlético B	1-1
Casa Pia-Belenenses	0-2
SÉRIE C	
Alenq. e Benfica-Aguia	0-1
Povoense-Op. Vila-f.	0-2
Alverca-Alhandra	0-1

Campeonato de Juniores da Segunda Divisão

Os resultados verificados foram:

SÉRIE A	
Spt. Alenquer-Benfica	2-3
V. Jardim-Vialonga	0-2
Povoense-Palmense	1-0
SÉRIE B	
Cascalheira-D. Graça	(a)
Vitória-Juventude	1-1
Aguilva-Operário	(b)
(a) o D. Graça abandonou o campo quando perdia por 4-0.	
(b) falta de comparência do Operário.	

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Apurados para os quartos de final C. U. F., F. C. Porto, V. Guimarães, Académica, Peniche e Olhanense

Jogaram-se hoje os encontros da segunda «mão» dos oitavos de final, do campeonato nacional de juniores.

A C. U. F. ante o Atlético repetiu o resultado de há oito dias e isso permitiu a qualificação dos Barreirenses para a eliminatória seguinte. A Académica empatou em Viseu. Não obstante passa para os quartos de final, por ter vencido o primeiro encontro por 7-1.

O Portalegrense repetiu a luta contra o Lusitano, e voltou a fazer o resultado de 1-0. Desta modo, o protesto dos Portalegrenses e que deu margem a esta segunda edição do jogo não lhes veio trazer qualquer benefício. O jogo da segunda «mão» disputar-se-á, na quarta-feira, em Évora.

O F. C. do Porto ganhou, no seu ambiente, à Oliveirense e isso deu-lhe direito a prosseguir na prova.

O D. Beja conseguiu um empate ante o Olhanense. Mas como os Algarvios haviam ganho a primeira partida, por 4-0, são eles que passam à fase imediata.

A vitória dos Vimaraneses, concedeu-lhes o direito de continuarem na luta.

Finalmente, o «Leões», na capital do Ribatejo, deixou-se subjugar pelo Peniche, que assim ingressa na fase seguinte.

C. U. F., 2—Atlético, 1

Jogo no Estádio de Santa Bárbara. C. U. F.—Godinho; Brás e Miranda; José António, Palma e Carlos Alberto; Esteves, Mário, Pinto, César e Zacarias.

Atlético—Ventura; Américo e Mendonça; Murta, Arlindo e Martinho; Brito, Abel, Quaresma, Machado e Correia Dias.

Arbitro—Cunha de Sousa, de Portalegre.

Os Lisboa mantiveram-se quase todo o primeiro tempo ao ataque, mas sem criar os lances de perigo que o seu domínio poderia gerar. Palma foi o esteio da defesa visitada e com um lance em que este jogador não interveio satisfatoriamente, o Atlético marcou um gol, aos 16 minutos, por Quaresma.

Os cufistas pouco contra-ataques organizaram, mas em dois deles tiveram o gol a vista, ambos salvos pelas defesas do Atlético já dentro da baliza.

Aos 27 minutos, no seguimento dum «canto», Pinto estabeleceu a igualdade.

O locais recomensaram a partida com uma boa avançada que por pouco não deu gol, num remate de César, que saiu rente ao poste, e aos 4 minutos, Pinto, só com o guarda-redes em frente, chutou para os pés deste.

Inverteram-se assim os papéis passando o C. U. F. a demonstrar maior poder ofensivo, mas depois que ficou reduzido a dez unidades, pela expulsão de Carlos Alberto, perto do quarto de hora, cedeu um pouco.

Os Lisboa não souberam aproveitar a situação e o C. U. F., a 3 minutos do fim, fixou o resultado em 2-1 a seu favor, por intermédio novamente de Pinto.

F. C. Porto, 2—Oliveirense, 0

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por Eduardo de Gouveia, de Lisboa.

F. C. Porto—Roldão; Herminio e Amorim; Mário, Baltasar e Matos; Eleutério, Morais Adão, Ferreira e Oscar.

Oliveirense—Pinho I; Pinho II e Armindo; Raul Silvestre e La Salette; Costa, Ives, Parola, Santos Godinho e Arlindo.

Ao intervalo o resultado era de 0-0.

Os Portuenses tiveram vantagem. A defesa dos visitantes com bom sentido de marcação opôs-se com êxito.

Nesse meio tempo inicial, Morais perdeu uma

boa ocasião de marcar. No início da segunda parte o jogo desenvolveu-se em toada de equilíbrio. Parrola aos 5 minutos desperdiçou o lance em que sózinho em frente da baliza atirou por alto.

O Porto voltou a exercer domínio passado alguns minutos e aos 15 obteve o 1.º gol, bem apontado por Adão.

Aos 20 minutos, um excelente passe de Ferreira a Oscar proporcionou ensejo que aquele rematasse o 2.º e o último gol dos «azuis-brancos» que se revelaram nitidamente superiores.

A defesa do Oliveirense foi o maior obstáculo que o Porto encontrou para fazer subir o marcador. A arbitragem foi imparcial.

V. Guimarães, 5—Vila Real, 1

GUIMARÃES, 23—(Pelo telefone)—Jogo no campo da Amorosa, arbitrado por Abel da Costa.

V. de Guimarães—Vieira; Vasconcelos e Grilo; Mendes, Miguel e Leite Pereira; Serafim, Abreu Mário, Barreto e Coutinho.

Vila Real—Guedes; Aquiles e Barros; João, Tavares e Areias; Claudino, Pildes, Pinto, Alberto e Ilídio.

Ao fim da primeira parte, os Vimaraneses venciam por 2-0. Obtiveram os golos, Mário e Abreu.

No segundo meio tempo, Mário aumentou a vantagem para 3-0.

Serafim, pouco depois, pôs o marcador em 4-0. A seguir, Ilídio reduziu a diferença para 4-1; mas Barreto fez mais um tento, pelo que os Vimaraneses ganharam por 5-1.

Desp. Beja, 1—Olhanense, 1

BEJA, 23—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Municipal, dirigido por M. Ribeiro Sanches. As equipas formaram:

Desp. Beja—Godinho; Rocha e Zarcos; Lopes, Passinhas e Inácio; Arsenio, M moso, Abreu, Luís Fernando e Aleixo.

Olhanense—Russo; Palma e Armando; Poeria, Passos e Policarpo; Simões, Rita, Patrão, Bentes e João Manuel.

A primeira parte decorreu equilibrada, embora os Algarvios fossem mais perigosos. Policarpo aos 12 minutos fez o gol do Olhanense. Na segunda parte, os Bejenses dominaram, mas não foram além do empate—obtido aos 18 minutos por Abreu.

S. L. Viseu, 1—Académica, 1

UISEU, 23 (Pelo telefone)—Jogo no estádio de Fontelo, sob a arbitragem de Correia da Costa, do Porto.

S. L. Viseu—Jaime; João e Amílcar; Felgueira, Simeão e Deus; Orlando, Abrantes, Heitor, Silveiro e Abílio.

Académica—Couceiro; José Julio e Pedro; Belito, Carvalho e Berides; Nunes, Nunes de Almeida, Mota, Baborro e António Manuel.

A primeira parte terminou com o S. L. Viseu a ganhar por 1-0, graças a gol de Silveiro, apontado quando eram decorridos onze minutos.

Após o intervalo, a Académica conseguiu igualar, aos três minutos, através de uma grande penalidade provocada por Smeão ter agarrado a bola.

O empate não fere a lógica, mas a Académica pelo que jogou na segunda parte podia ter terminado vencedora.

Portalegrense, 1—Lusitano, 0

PORTALEGRE, 23. (Pelo telefone)—As equipas de juniores do Portalegrense e do Lusitano de Évora voltaram a encontrar-se hoje,

nesta cidade, por motivo do protesto dos locais ter sido julgado procedente. Os grupos formaram:

Portalegrense—Bilé; Durão e Rainho; Machado, Quina 1.º e Belo Coelho; Gaspar, Seia, Marques, Barreiro e Elias.

Lusitano—Henrique; Vicente e Ramalhosa; Vitorino, Teotónio e Lagarto; Eutiquio, Fonseca, Sande, Duarte e Neto.

Arbitro—António Calheiros, de Lisboa.

O Portalegrense dominou durante todo o encontro, vindo-se os Eborenses remetidos a porfiada defesa. Dois minutos depois de iniciada a segunda parte Belo Coelho, na transformação de uma grande penalidade fez o unico tento do desafio.

«Leões», 0—Peniche, 2

SANTAREM, 23—(Pelo telefone)—A contar para o campeonato nacional de juniores, disputou-se hoje nesta cidade o encontro entre o «Leões» e o Peniche, sendo vencedor este ultimo por 2-0.

REMO

O Clube Naval de Lisboa ganhou a primeira prova da época

Promovido pela Federação Portuguesa de Remo e sob organização da comissão organizadora das regatas, da região Sul, disputaram-se esta manhã, as primeiras provas oficiais da época, designadas no calendário federativo por «Dia de Abertura».

As corridas efectuaram-se no Tejo, no sentido da vauante, entre os depósitos da Vacuum e a estação marítima de Belém, na distancia de 2.000 metros.

Do programa constaram quatro provas, em «yolles» e «out-riggers», de quatro remadores—seniores e juniores. Mas só numa, na de «yolles», de juniores, houve luta entre tripulações concorrentes, que terminou com a vitória do Clube Naval de Lisboa, por dois comorimentos seguida da L. A. G. da M. P., do G. D. da C. U. F., e do G. D. da C. P.

Nas restantes regatas, o G. D. da C. U. F. correu sem competidores.

Apesar da propaganda feita, o publico, mais uma vez, não se interessou pelas provas, que se efectuaram com água calma e sem vento.



Damos um doce...

a quem provar que as galinhas alimentadas com os produtos compostos

VOUGA PROTECTOR
não põem ovos de melhor qualidade em maior quantidade—ovos excelentes para com eles se fazerem doces mais saborosos

ALIMENTOS COMPOSTOS

VOUGA PROTECTOR

FABRICANTES: SPANAS & Irmãos, Lda. • RUA DA FÁBICA, 105 • PORTO
DISTRIBUIDOR NO SUL: UNIÃO COMERCIAL DE VIVERES, Lda.
AV. JOÃO CRISTÓVÃO, 4-A-B-C • TELEF. 7-1556 • LISBOA

CASINO ESTORIL

De 24 a 30 de Maio de 1954

2.ª feira, 24: «Niagara», com: Joseph Cotten e Marilyn Monroe. (Para adultos); 3.ª feira, 25—«Opera dos mendigos», com: sir Laurence Olivier e Dorothy Tutin. (Actualidades Francesas). (Para adultos); 4.ª feira, 26—«Titanic», com: Clifton Webb e Barbara Stanwick. (A marcha do tempo). (Para adultos); 5.ª feira, 27: De tarde para maiores de 13 anos. A noite para maiores de 15 anos: «Amor, a quanto obrigas», com: Walter Chiari e Franca Marzi; 6.ª feira, 28—«O tesouro do Condor», com: Cornel Wilde e Constance Smith. (Universal News). (Para maiores de 15 anos); Sábado, 29: De tarde e á noite: «O prazer», com: Jean Gabin e Danielle Darrieux. (Para adultos); Domingo, 30: De tarde e á noite—«O monge branco», com: Thomas Perrin e Maria Felix. (Para maiores de 15 anos).

Conjunto musical de Mário Simões com Helder Reis.
Todos os domingos chá dançante.
Todas as noites baile.

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada
R. Madalena 182 4.º esq.
(elevador) — Telef. 22029
Das 14 às 18 horas

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA

Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões. As 13 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações. As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias. As 13 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia. As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos. As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais. Todos os dias As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos. As 16 horas
Dr. Casimiro Attonso — Doenças das Senhoras e operações. As 15 h
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças. As 15 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese. As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis. As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras. As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Salcánha — Raios X. As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia. As 16 horas

Análises Clínicas

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.ª feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60\$00 cada viagem

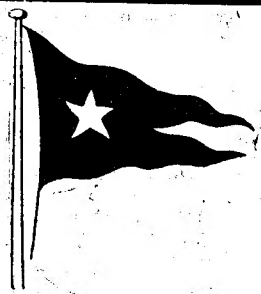
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

DE

João Cândido Belo & C.ª, Lda

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Lda»-R. Ouro, 292, 1.ª-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.ª Esq.



Lotte LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
Paquete italiano

«NAPOLI»

em 6 de Junho para

La Guaira e Curaçao

recebendo passageiros em 1.ª e 3.ª classes

Passagens em 1.ª classe a partir de Esc. 9.709\$20

Este navio aceita carga a frete corrido para outros portos da Venezuela

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alferim, 22
Telef. 31924 — Teleg. «Florel»
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568 — Teleg. «Florel»
PORTO

O CONTO DE DOMINGO

"...E a morte aceitou..."

TEXTO de Clara Niolet

ILUST. de C. Botelho

EU António: Neste esbagoar de horas violentas, comeci a sentir a falta das tuas palavras — as palavras envolventes que me falavam de um amor que desdenhei...

Sabes como adoro o jogo perigoso das palavras... Quando mais sibilinas, mais me empolgam...

A esse jogo me tenho entregue, afinal, como uma espécie de volúpia... Foi há meses, já, que uma frase irremediavelmente nos separou... Frazes pronunciadas em má hora, pelos gomos sensuais da minha dolorosa boca nacrada, a boca que tu amavas, amando nela a minha própria alma fremente, sequiosa, atormentada e contraditória... Meu António, pso agora um caminho por mim mesma descoberto, no minuto em que a meus olhos embaciados de lágrimas se rasgou uma verdade maior... Sou eu quem vai ao teu encontro, relembrando todo o nosso passado, esse tragico sonho que foi nosso e do qual deveres saído de nervos esfrangalhados... Culpa nossa... Sim, que tu também foste culpado! Culpado de indecisão, de timidez...

Eu falava-te de exclusivismo e tu, amando-me, não tinhas coragem de romper, de espancar, véus e algemas, para vires ao meu encontro de mãos abertas, pulsos libertos. Orgulhosa, fui até ao ponto de provocar entre nós a grave tempestade que nos separou. E todavia, dentro de mim, frem'a a asa branca dum amor tão igual como chama de fogueira que nenhuma aragem pode sacudir... Relembro, nesta hora comprida de reflexão, aquela tua frase murmurada, borbulhante de lá-

grimas — a frase última que segredaste á minha alma... momento em que abalaste, confundido e amargurado: «Convenço-te de que há um amor para além do medo, maior do que a ilusão e tão forte como a Morte...»

Disseste e eu estremei, deixando-te partir... E desde então, as nossas vidas separadas, mais se juntaram. Talvez que, nesse instante supremo, eu tenha compreendido quanto me querias, com um amor todo feito de calmas ternuras, quando eu desejava transportes brutais e sonhava com bárbaras posses dum requinte selvagem. Desdenhava o teu amor, sim, porque via na placidez dos teus gestos lentos, na doçura veludosa dos teus olhos humidos, a aceitação pura e simples de tudo quanto desabasse sobre ti. Não tinhas reacções violentas, ambicionavas um sentimento repouante que te desse tudo sem nada te pedir. A revolta cresceu dentro de mim á medida que melhor te conhecia. Começámos a jogar com palavras, cortantes e cintilantes como o gume do punhal que me deste e que eu tenho aqui á minha beira, como um amigo... Quantas vezes retiro a lâmina da bainha de couro avermelhado, com aplicações de metal cheio de ornatos, e a contemplo, hipnotizada. Contudo, não há em mim tentações mórbidas, dessas que, bem analisadas, podem considerar-se como taras herdadas no sangue... Duros meses, esse nosso jogo; cada dia fomos mais longe, eu levada por um sopro de destino, tu fugitivo pela música áspera das palavras que eu proferia para te magoar, para te ferir, fundo a fundo, te encontrar a camada mais vulnerável da tua alma. Por vezes, fingias não me ouvir; jogo terrível... Atravas para a mesa trunfos sem necessidade. E atravava-os com o supremo desdém do jogador que já nada espera, que se vê perdido. Eu sorria, envolvia-te na onde das minhas miradas singulares onde avultavam to-

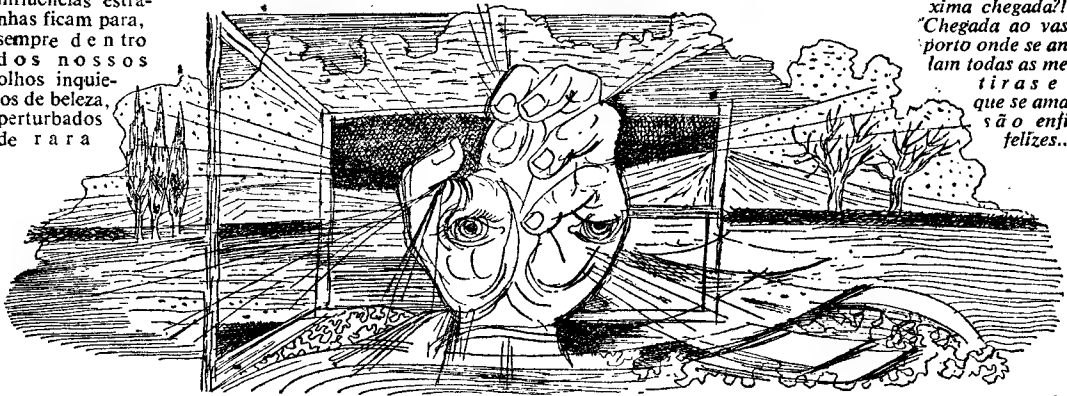
nalidades bravias. Via-te estremecer, apercebia-me do teu nervosismo, da tua inquietação, e continuava o jogo...

Brutalmente, atirei-te: «Es cobarde; rodeias os abismos, sem coragem de os transpor. Detesto-te». Ergueste-te, subime. Olhaste-me. A tua boca cerrou-se, contraiu-se, por um instante, apenas. De seguida, soluçaste: «Não devias ser assim cruel. Em mim não há cobardeia, há apenas piedade...» Lembrou-me, lembrou-me... Tu continuaste: «Ainda não posso estender-te os braços, eu sei... Alguém vai morrendo aos poucos e eu não quero apressar esse fim, provocando uma dor mais terrível. Sou simplesmente humano. Amo-te, e esperarei por ti nesta ou na outra vida. Se for preciso morrer para enfim cingir o teu corpo, morrerei. E cre, dar-me-ei eu, de bom grado, á Morte, só para receber de ti uma palavra de amor sincero». António, meu António, tu disseste tudo isso que acabo de escrever e que na minha memória mental ficou gravado como jactagem de fogo! Há palavras que nunca mais podemos esquecer. São como certas paisagens que, exercendo sobre nós influências estranhas ficam para sempre dentro dos nossos olhos inquietos de beleza, perturbados de rara

emoção. Disseste... Mas o meu orgulho venceu o que há em mim de gentil, de suave, de bom, e eu deixei-te afastar; os meus frágeis braços não desenharam um gesto, sequer, para te deter. Não! Exigia de ti renúncia, oferta total. Queria que safanasses as grades de todas as prisões, destruísses colunas já quebradas, pisasses cinzas quase mortas, como se fosse possível, meu António, erguer a felicidade sobre ruínas fumegantes. Impiedosa, desejava, na minha vaidade e estultícia de mulher adulada por todos, que fosses assassino dum ser condenado, assassino dessa mulher que apenas estava presa a ti por um fio da miserável vida! Afastaste-te a passos tardos, curvado, vencido pela minha desumanidade... Caía a tarde. Uma tarde, perfumada, bimbilhante de risos dispersos, quente e volupiosa. A tua sombra oscilante fundiu-se na sombra alongada das árvores ensimesmadas do parque da minha casa. Do sítio onde estou, pela varanda aberta, acompanhei-te até que desapareceste. Nem um musculo da minha face se retesou. Os dias começaram a suceder-se uns aos outros; a angústia crescia dentro de mim. O nosso jogo... As tuas palavras for-

mando círculos, desenhando imagens de amor... António, guardarás tu, também, a frase brutal que te atirei, como pedrada que nos sai da mão com destino certo? «Quero-te livre!» Disse, semi-cerrando ainda mais a fenda estreita dos meus olhos verdes pontilhados de amarelo (olhos felinos...). Altiava, deixei-me ficar, com o meu nada. Horas, dias, semanas... António, não posso mais! Sinto a falta das tuas palavras. Quero-te como tu és, com as tuas amarguras e humanas verdades. Fechaste-te em agressivo silêncio. Espero que o meu grito te desperte, abra todas as portas. Vem. Continuaremos o jogo perigoso das palavras... Já não desdenharei o teu amor! Uma saudade da tua: Paulina.

(A grande folha de papel, continuava a escorregar... Na máscara de cera do homem inerte, desenhava-se um sorriso bom. Ele fizera um oferecimento... E a Morte aceitou essa espécie de promessa... Não mais jogos perigosos, consentidos pela vida... A Verdade estava ali, até no azul sombrio do pesado damasco que recobria o leito. Encontro na outra vida... Amor eterno... A máscara de cera sorria, esperando Paulina. Não era aquela folha branca o aviso da próxima chegada?... Chegada ao vasto porto onde se anulam todas as mentiras e os que se amam são o enfim felizes...)



A MULHER MUDA DE GOSTO...



MAS O CALÇADO DE LONA E BORRACHA SÓ JO
Sorre
TODOS OS GOSTOS
Corresponde
A TODAS AS NECESSIDADES
Satisfaz
TODAS AS EXIGÊNCIAS



CALÇADO DE LONA E BORRACHA
Sanjo

DEPOIS DE USAR... OUTRO NÃO QUER
O S. SANJO SE TIVER A RESPECTIVA MARCA NA SOLA
À VENDA EM TODAS AS BOAS SAPATARIAS

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo no continente português por influência conjunta de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada a Leste de Portalegre.

PREVISÃO ATE AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade, podendo nublarse por vezes durante o dia de amanhã. Vento moderado a fresco de Norte a Noroeste. Possibilidade de nevoeiros matinais junto á costa. Temperatura com tendência para descer.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Orquestra de concertos Lamoureux; 18 e 45, Cantares hispano-americanos; 20, Canções francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Canções portuguesas; 20 e 45, Música

de salão; 21, Noticiário; 21 e 10, «Rosa dos ventos»; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, «A voz do Império»; 19 e 45, Trechos de órgão; 21 e 30, Instrumentistas em voga; 21 e 45, Cantares de Espanha; 22, Rádio Desporto; 22 e 30, Album musical; 23, «Vamos ao Teatro»; 23 e 30, «Crónica Tauromáquica».

Programa «B»—As 19, O maestro Karajan; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 30, Instrumentistas célebres; 21 e 45, «Crónica Semanal»; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Recital de piano; 23, «Que quer ouvir?».

RÁDIO CLUBE—As 18, Diário de Francine Dupré; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, «Vai viajar? Então o quê...»; 18 e 45, Música brasileira; 19, «Música pelo Caminho»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, «Programa R. K. O.»; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Josef Maçais e Miranda; 21, Solistas; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, Intermezzo; 22 e 30,

BOLACHAS BISCOITOS



À VENDA NAS BOAS CASAS

Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 as 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Rádiofonico de Portugal; das 19 e 30 às 22 Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS D—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Arceio—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Arga, Ld.—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófilmo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel. 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbino de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156—Tel. 63562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Valentim, Ld.—Rua do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Favases—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522; Dalton—Aven Jacinto Nunes, R. S. V.

Patente de invenção

29682

Registada em todo o Mundo obtendo o maior êxito.

Dentro em breve á venda em todo o País.

Interessa-lhe? Procure-a no Depositário Geral—Casa Deus Dá a Sorte—Porto.

UM FATO — UM ALFAIATE

FAZENDAS DE COLORIDOS E DESENHOS DIFERENTES

MODELO PRIMAVERA
JAQUETÃO EM FLANELA
COM RISCAS BRANCAS
SEM ENCHUMAÇOS
LEVE E CHIC



MODELO 1900
CASACO SPORT EM XADREZ DE COLORIDOS DIFERENTES. CALÇA DE SARJA OU EM FLANELA DE VINCO INDEFORMÁVEL. CORES NO TOM DO CASACO

CASACO SPORT DE MATIZADOS ORIGINAIS EM ESPINHA. O CASACO PRÓPRIO PARA TODAS AS IDADES



ADÃO CAMISEIROS
238, RUA AUGUSTA, 240 — LISBOA

COMUNICADO

Aos Ex.^{mas} Possuidores de Automóveis e Camiões

VOLVO

Os Agentes Gerais desta conhecida fábrica Sueca, a firma SIMMA, Lda., comunicam que, depois de estudada escolha, designaram

ESTAÇÃO DE SERVIÇOS OFICIAL
para todas as viaturas VOLVO, a excelente e completa
ESTAÇÃO DE SERVIÇOS SANTA LUZIA

109 — RUA DONA ESTEFANIA — 111, LISBOA
Telefones 48280 e 45277

Ex.^{mas} Srs. Automobilistas, Camionistas e Público em Geral

GARAGEM SANTA LUZIA

TOMAZ & SILVEIRA, LDA.

109 — RUA DONA ESTEFANIA — 111, LISBOA

tem a honra de participar que foram nomeados Distribuidores dos Automóveis, Camiões e Tractores

Marca VOLVO

Fazem-se trocas e dá-se facilidades de pagamento

Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

FICHEIROS EM AÇO

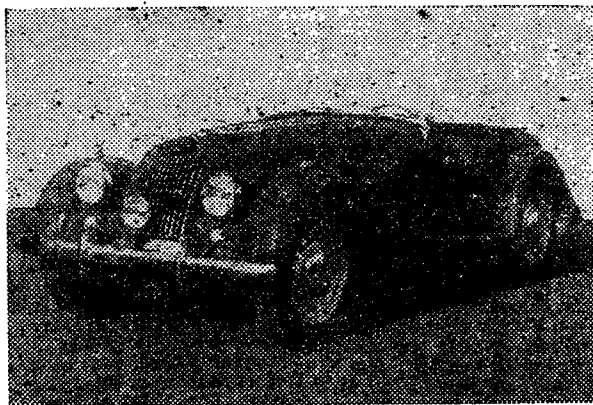
«KARDEX»

Grande quantidade, em bom estado, com 9 e 10 gavetas para cerca de 500 fichas cada, a preços baratíssimos vende o

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224—Telefone 61227

«MORGAN»



SRS. RALIISTASI

A FABRICA ACABA DE LANÇAR O NOVO MODELO QUE VENCERA O «RALIES» DA SUA CATEGORIA!

EQUIPADO COM O MOTOR T. R. 2

CAPACIDADE CÚBICA 1.991 C. C.

— 90 B. H. P. E 4.500 R. P. M. —

VELOCIDADE SUPERIOR A 100 MILHAS A HORA

A CHEGAR BREVEMENTE O PRIMEIRO CARRO

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES

Representantes para Portugal e Ultramar:

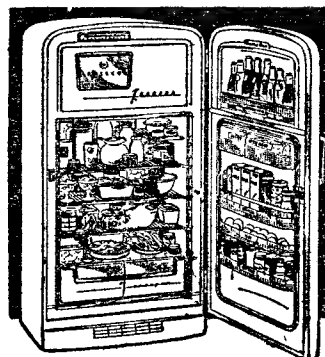
MIRA COMERCIAL, LDA.

Avenida António Augusto de Aguiar, 21-D — LISBOA

Telefones: 51112-55170

PHILCO 1954

ANO D'OURO NA REFRIGERAÇÃO



A MAIS SENSACIONAL
SÉRIE DE FRIGORÍFICOS
AUTOMÁTICOS

E

COMPLETAMENTE
AUTOMÁTICO

PHILCO CONTINUA
NA VANGUARDA

APRESENTANDO A MAIS ALTA QUALIDADE
DA TÉCNICA AMERICANA

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

EXPOSIÇÃO na Rua da Emenda, 66, r/c., Frente
Telef. 23084 — LISBOA

PERKINS DIESEL

MOTORES DE 4 E DE 6 CILINDROS

Grandes stocks de peças

Distribuidores

AUTO INDUSTRIAL, L.DA

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

Assistência técnica com pessoal especializado
na Fábrica PERKINS



RUA D. FILIPA
DE VILHENA,
14, 1.º - Frente
(ao Arco do Cego)

TELEFONE
7 5 3 4 1
LISBOA

INSTITUTO Escola FEMINA CURSOS

CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS
PLISSADOS • ESPECIAIS PARA PRO-
FESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA

EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA
BORDADOS E PLISSADOS

VINHO DE MESA LEZIRIA



VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPOSITO

AV. JULIO DIN'S, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

Tem Automóvel?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, p.
hipoteca juro lei, curto ou longo pra-
zo, ficando viat. posse s/ proprietário,
c/sigilo. Cunha, Telef. 40373.

CADILAC

2 port., ult. mod., est. novo, Av.
Guerra Junqueiro, 1-B.



Tapetes Tricana

São os verdadeiros
Tapetes regionais de Coimbra
distinguem-se pela sua marca

TRICANA

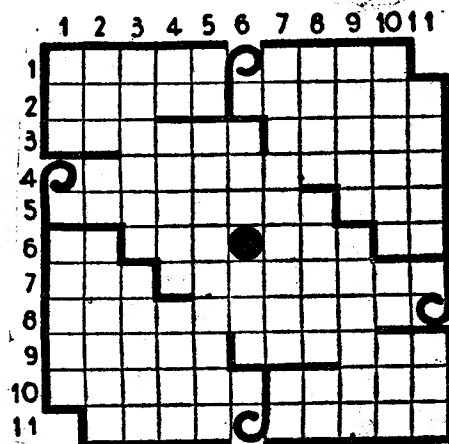
São exclusivo da

**TAPEÇARIA REGIONAL
DE COIMBRA, LDA.**

A. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525
Venda directa ao publico

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4193



HORIZONTAIS: 1—Mata de tojo. Rio, afluente do Orange, que deu o nome ao Transvaal. 2—Baleia. Cidade da Áustria (Boémia), célebre pelas suas fábricas de cerveja. 3—Agil. Lacero. 4—Arrojadas. 5—Recuperavam. Nota de música (pl.). 6—Andar. Folha de palma em que se escrevia. Agora. Único. 7—Personagem bíblico a quem se atribui a primeira plantação de vinha e o fabrico do vinho. Coleção de escritos. 8—Crera. 9—Pesada. Salgada. 10—Preságio. Mortal. 11—Repassa ao fogo. Arvore leguminosa.

VERTICAIS: 1—Assim mesmo. Aspira. 2—Reze. A ti. Acto de procurar objectos submersos. 3—Um dos Titãs. Desacertos. 4—Atmosfera. Sacrifica. Vereadores. 5—Nota de música. Perguntara. 6—Pedra de altar. Gemidos. 7—Cambalhota. O lado do vento (núd.). 8—Icar. Praia. Artigo antigo. 9—Desta maneira. Partidário do sistema que não admite nenhuma forma de governo. 10—Legítimos. Alto al' Concedei. 11—Que nos pertence. Flanco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4192

HORIZONTAIS: 1—Cleptomania. 2—Ou. Só. 3—Rã. Alta. Rs. 4—Ião. Ui. 5—Ilíaco. Pá. 6—Quase. Part. 7—Má. Brutal. 8—Eu. Are. 9—Im. Rude. Ir. 10—As. Ni. 11—Organizaram.

VERTICAIS: 1—Corriqueiro. 2—Lu. Um. 3—Em. Fiam. Ag. 4—Asa. Sá. 5—Tolice. Ar. 6—Outão. Bruni. 7—Ao. Prediz. 8—As. Pau. 9—Nó. Arte. Sr. 10—Ru. Tá. 11—Assimilaram.

COMPRAS—VENDAS—TROCAS—CONSIGNAÇÕES DE

APARELHOS FOTOGRÁFICOS E CINEMA

APARELHOS OPTICOS, NAUTICOS, METEOROLÓGICOS, ETC.

CASA

ANGULO

R. DA PRATA, 148 LISBOA

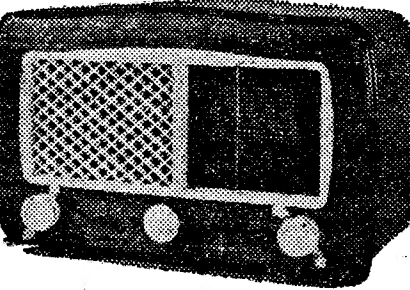
USADOS—RESTAURADOS
ALUGUER DE
MAQUINAS
FOTOGRAFICAS,
BINOCULOS, ETC.

Estabelecimento
ao Cais do Sodré

Trespasa-se qualquer ramo, ver e tratar Trav. Corpo Santo, 33.

LUXOR Modelo 493

A concentração dum grande modelo numa caixa de ricas madeiras e cómodas dimensões, a preço muito atractivo



Mod. 493—Esc. 2.490\$00
Com ONDA MARITIMA e MICRO-SINTONIA com ALTO-FALANTE de 6 POLEGADAS: 4 ONDAS: 11-580 METROS
SEM INTERRUPTOR

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: para corrente alterna e continua

FILATELIA

Segundo aniversário

Esta secção filatélica do «Diário de Lisboa» completou há dias dois anos de publicação. Período de tempo relativamente pequeno, mas que merece uma pausa, para balanço rápido. Duas ideias fundamentais a têm orientado: Propaganda da filatelia, e união dos filatelistas. Efectivamente, tem-nos preocupado, semana a semana, a divulgação da filatelia, nos seus múltiplos aspectos, em ordem a multiplicar os seus adeptos, especialmente entre as camadas mais juvenis.

Mas semelhante preocupação nos tem merecido a união e a unidade de todos os filatelistas portugueses, certos de que, como é da sabedoria das nações, só daí pode resultar a nossa força e o nosso prestígio.

Claro que não nos compete a nós falar dos resultados obtidos. Mas não nos levarão a mal acentuarmos que, se foi esta a primeira secção filatélica aparecida na imprensa portuguesa continental, depois dela, e neste curto prazo de dois anos, surgiram nada menos do que cerca de quarenta secções filatélicas semelhantes, nos jornais e nos emissores de Portugal e do Ultramar... O que nos parece altamente significativo.

Com muitíssimos milhares de leitores, entre os quais inúmeros não filatelistas, e com leitores que vão ao ponto de só assinarem ou só lerem o «Diário de Lisboa» para ler a nossa secção filatélica.

O sr. dr. António Frago, foi eleito académico de número da Academia Ibero-Americana de História Postal, com sede em Madrid.

O próximo leilão Molder realiza-se no Porto, no Salão Silva Porto, em 29 do corrente.

O sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho terminou a peritagem dos selos do ex-rei Carol, no processo de arolamento que corre num dos tribunais de Lisboa.

Encontra-se inteiramente esgotada a reimpresão dos selos de D. Maria, feita por altura da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, para oferta às entidades oficiais, membros das comissões e do júri, e expositores, num total de mil séries, das quais as sobranças foram depois oferecidas pelos C. T. T. aos filatelistas que, provando tal qualidade, as solicitaram.

A representação portuguesa na Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, BRAPEX III, foi extraordinariamente valorizada com a inscrição do sr. coronel Vitorino Godinho, que ao Brasil enviara a sua notabilíssima Índia, medalha de ouro da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

Veio a Lisboa, tratar com o sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho da organização da Exposição Filatélica de Coimbra, o distinto filatelista sr. César Dória.

Realiza-se na Pastelaria Marques o banquete de homenagem ao sr. prof. doutor Carlos Trincão, cuja inscrição pode ser feita na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, por intermédio dos membros da comissão organizadora, e nos comerciantes filatélicos lisboetas.

Está despertando vivo interesse a ideia de uma série de selos comemorativa do centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque.

Realiza-se no próximo dia 30 do corrente o habitual almoço de confraternização dos filatelistas portugueses, interessante iniciativa do Clube Internacional de Filatelia.

O Clube Filatélico de Portugal fornecerá aos seus associados todos os sobrescritos de 1.º dia ou comemorativos, a emitir em Portugal e no Ultramar.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: H. R. Harmer, Ltd., 41, New Bond Street, London, W. 1, catálogo do leilão de 21 e 22 de Junho de 1954, incluindo Bélgica, Canadá, Alemanha, Grã-Bretanha, Estados Unidos da América do Norte, Malta, etc.; O. Roumet, 17, Rue Drouot, Paris-9.º, catálogo da 157.ª venda por ofertas, compreendendo uma notabilíssima França, colónias, Grã-Bretanha, colónias, Áustria, Dinamarca, Japão, etc.; A. Molder, Rua 1.ª de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa, «A Moeda», com catálogo do leilão de moedas a realizar em 24 do corrente, da coleção de D. Maria Fernanda Frago Martins Soares, especialmente valiosa em Portugal, Índia e Brasil; M. N. Lobre & C.º, 43, Rue de Bourgogne, Bruxelles (Forest), catálogo de venda por ofertas, de Bélgica, França, colónias inglesas, Brasil, Egito, América do Norte, etc.; Amadeo Palmieri, «Il Bollettino Filatelico», n.º 503, fascículo n.º 5, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; e H. R. Harmer, Ltd., 41, New Bond Street, London, W. 1, catálogo do leilão de 28 e 29 de Junho de 1954, com larga representação do império britânico.

Festa de confraternização de antigos combatentes

No dia 13 de Junho próximo, às 13 horas, reúnem-se, na Casa do Alentejo, num almoço de confraternização, os combatentes que, em África e França, fizeram parte das companhias divisionárias e secções de telegrafistas e sinais.

As inscrições estão abertas na Tabacaria do Café Gelo, Rossio, 65, e na Rua das Flores, 71, r/c., telefone 20400.

DISTINÇÃO NECESSÁRIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

comprarem este jornal ao domingo, e outros que colecionam todas as crónicas publicadas, — esta secção orgulha-se de ver os seus artigos e as suas notícias transcritos em muitas das suas congêneres, algumas destas excelentes, e designadamente transcritas, com regularidade, em quatro ou cinco emissores, que deste modo muito nos honram, mas, principalmente, muito estão contribuindo para a almejada propaganda da nossa filatelia.

Estaremos ainda longe da perfeição que muitos desejariam. Mas, se todos nos ajudarem, prometemos que o terceiro ano desta secção será ainda melhor do que o segundo, — em prol do desenvolvimento, da valorização e do prestígio da filatelia portuguesa! — V. C.

Mundo dos selos

A pedido de alguns filatelistas, foi transferido para o próximo dia 5 de Junho, sábado, o banquete de homenagem ao sr. prof. doutor Carlos Pinto Trincão, promovido por uma comissão constituída pelos srs. Eduardo Cohen, Raul Abecassis, Henrique de Barbosa Mendonça, brigadeiro Cunha Lamas, major Cardoso Salgado, dr. António Frago, Oliveira Marques, Henrique Mantero, e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

O «diário A Voz» vai iniciar uma nova secção filatélica, a sair às sextas-feiras, sob a direcção do dr. Martins Soares.

O sr. dr. António Frago, foi eleito académico de número da Academia Ibero-Americana de História Postal, com sede em Madrid.

O próximo leilão Molder realiza-se no Porto, no Salão Silva Porto, em 29 do corrente.

O sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho terminou a peritagem dos selos do ex-rei Carol, no processo de arolamento que corre num dos tribunais de Lisboa.

Encontra-se inteiramente esgotada a reimpresão dos selos de D. Maria, feita por altura da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, para oferta às entidades oficiais, membros das comissões e do júri, e expositores, num total de mil séries, das quais as sobranças foram depois oferecidas pelos C. T. T. aos filatelistas que, provando tal qualidade, as solicitaram.

A representação portuguesa na Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, BRAPEX III, foi extraordinariamente valorizada com a inscrição do sr. coronel Vitorino Godinho, que ao Brasil enviara a sua notabilíssima Índia, medalha de ouro da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

Veio a Lisboa, tratar com o sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho da organização da Exposição Filatélica de Coimbra, o distinto filatelista sr. César Dória.

Realiza-se na Pastelaria Marques o banquete de homenagem ao sr. prof. doutor Carlos Trincão, cuja inscrição pode ser feita na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, por intermédio dos membros da comissão organizadora, e nos comerciantes filatélicos lisboetas.

Está despertando vivo interesse a ideia de uma série de selos comemorativa do centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque.

Realiza-se no próximo dia 30 do corrente o habitual almoço de confraternização dos filatelistas portugueses, interessante iniciativa do Clube Internacional de Filatelia.

O Clube Filatélico de Portugal fornecerá aos seus associados todos os sobrescritos de 1.º dia ou comemorativos, a emitir em Portugal e no Ultramar.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: H. R. Harmer, Ltd., 41, New Bond Street, London, W. 1, catálogo do leilão de 21 e 22 de Junho de 1954, incluindo Bélgica, Canadá, Alemanha, Grã-Bretanha, Estados Unidos da América do Norte, Malta, etc.; O. Roumet, 17, Rue Drouot, Paris-9.º, catálogo da 157.ª venda por ofertas, compreendendo uma notabilíssima França, colónias, Grã-Bretanha, colónias, Áustria, Dinamarca, Japão, etc.; A. Molder, Rua 1.ª de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa, «A Moeda», com catálogo do leilão de moedas a realizar em 24 do corrente, da coleção de D. Maria Fernanda Frago Martins Soares, especialmente valiosa em Portugal, Índia e Brasil; M. N. Lobre & C.º, 43, Rue de Bourgogne, Bruxelles (Forest), catálogo de venda por ofertas, de Bélgica, França, colónias inglesas, Brasil, Egito, América do Norte, etc.; Amadeo Palmieri, «Il Bollettino Filatelico», n.º 503, fascículo n.º 5, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; e H. R. Harmer, Ltd., 41, New Bond Street, London, W. 1, catálogo do leilão de 28 e 29 de Junho de 1954, com larga representação do império britânico.

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

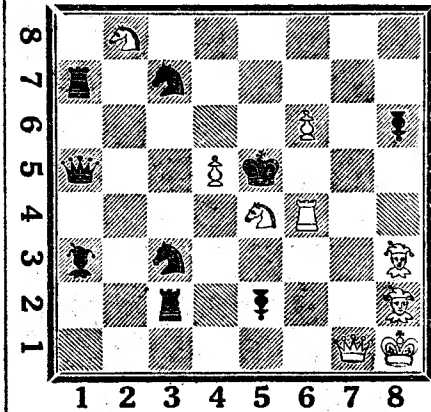
PROBLEMA 233-X

O. STOCCHI (Itália)

«Szachy» 1952—S.E.P.A. 144-145

Tema Stocchi (Duplo dual evitado)+Mates mudados.

Negras (nove): R55; D15; T17, 32; B13; C33, 37; P52, 86.



Brancas (oito): R81; D71; T64; B82, 83; C54; P45, 66.

DOIS LANCES (2++)

(Enviar soluções no prazo de 6 dias)

Problema 230—X (A. Ellerman—Buenos Aires), publicado em 13-3-54.—Negras (doze): R45; D68; T28, 58; B82; C22, 38; P17, 26, 46, 53, 86. Brancas (doze): R83; D32; T41, 48; B66; C34, 67; P23, 25, 44, 65, 72. Dois lances (2++).

Combinação Pedersen (Grupo A)

A combinação Pedersen consta de três partes fundamentais.

1.ª parte fundamental (no jogo real).—A chave desintercepta uma Peça branca para definir uma ameaça.

Verificação: A peça-chave é o C34, que desintercepta a D32 definindo a ameaça 2. D36 ++.

2.ª parte fundamental (no jogo aparente).—Deve existir um set-play. Pode existir mais do que um set-play.

(Set-play é uma defesa negra contra a ameaça, mas que permite outro mate).

1. C57 (interceptado a T58, pelo que permite 2. C34x53++).

3.ª parte fundamental (no jogo real—ensaios).—O mate do set-play deve ser mudado pelo menos uma vez nos ensaios. (Os ensaios também se chamam «provas enganadoras».)

Verificação das mudanças de mate nos ensaios:

1.º ensaio: Se 1. C42?!, C57; 2. D54++ (1.ª mudança de mate).

Mas 1... T55!!; e já não há mate porque as brancas interceptaram a T41, e as negras interpuseram-se ao B66, permitindo a fuga do R negro para 44.

2.º ensaio: Se 1. C34—55?!, C54; 2. Txp++ (2.ª mudança de mate).

Mas 1... C43; e já não há mate. Desta vez as brancas interceptaram o B66, e as negras interpuseram-se à T 41, permitindo novamente a fuga do Rei negro para 44.

4.ª parte fundamental (no jogo real—solução).—O mate do set-play deve ser mudado na solução.

Verificação da mudança de mate na solução: Chave: 1. C34xP51! C57; 2. D54++.

Problema 231—X (A. J. FINK UA TANE) —Negras (nove): R45 T43; C23, 24; P 34, 47, 53, 57, 66. Brancas (onze): R18; D65; T14, 37; B13, 32; C16, 52; P36, 55, 63. Dois lances (2++).

Tema: Auto-obstrução = Ocupação de uma casa de fuga do Rei negro por uma Figura da mesma cor, impedindo-lhe portanto a fuga para a casa obstruída, o que permite às brancas dar xeque-mate.

Solução: 1. T37—38 (criando posição de bloqueio).

As variantes negras produzem oito auto-obstruções, o que se considerava impossível e nunca mais se conseguiu realizar. Por este motivo, o problema 231-X é considerado «imortal».

Solucionistas: Hofimar (Lisboa); Augusto Mendes (Lisboa); Manuel de Sousa (G. N. R. —Coimbra); J. P. Bobela Morta (Montemor-o-Velho); Jorge Pereira (Almada).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar realiza-se, na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, sob a presidência do director, coronel médico dr. João Pedro de Faria, a habitual reunião mensal do corpo clínico, em que será conferente o dr. D. Fernando de Almeida, que apresentará uma comunicação subordinada ao título «Notas clínicas de obstetria e ginecologia». A entrada é facultada a todos os médicos.

Serviço Meteorológico Nacional

Está marcada para amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 124.ª reunião científica do seu pessoal técnico, na qual o meteorólogo dr. Mário Figueira falará sobre «O campo geoelectrico e a Meteorologia física—I parte».

PIANOS

GROTRIAN STEINWEG

VERTICAIS E DE CAUDA

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11—LISBOA

Sabe porque preferem o **FORD 54**?

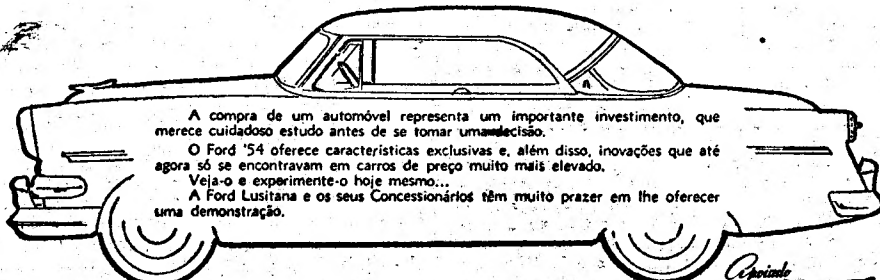


Opção de dois novos motores de válvulas à cabeça, de tipo super-quadrado (diâmetro de cilindros maior do que o seu curso, para menor fricção) e de alta compressão. Câmaras de combustão de alta turbulência para maior eficiência.



O mais moderno V-8 de bloco em Y, 130 H.P. Nova caixa da cambota, agora mais profunda, para maior robustez e suavidade. 18 % mais de força.

O mais moderno motor americano de 6 cilindros, bloco em I, de 115 H.P. Nova concepção de bloco, agora mais profundo. 14 % mais de força.



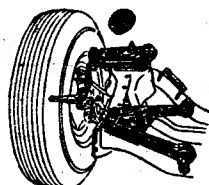
A compra de um automóvel representa um importante investimento, que merece cuidadoso estudo antes de se tomar uma decisão.

O Ford 54 oferece características exclusivas e, além disso, inovações que até agora só se encontravam em carros de preço muito mais elevado.

Veja-o e experimente-o hoje mesmo...

A Ford Lusitana e os seus Concessionários têm muito prazer em lhe oferecer uma demonstração.

Nova suspensão de articulações esféricas, proporcionando uma condução mais fácil, segura e confortável e eliminando doze dos dezasseis antigos pontos de lubrificação.



3 transmissões à escolha: Normal — Overdrive, para maior economia e velocidade. — Fordomatic (Automática), para menor esforço e maior comodidade.

Opção de 4 mecanismos inteiramente automáticos: Travões servo-freio, direcção hidráulica impulsionada, levantamento automático dos vidros das janelas, e assento dianteiro ajustável automaticamente em 4 direcções diferentes.



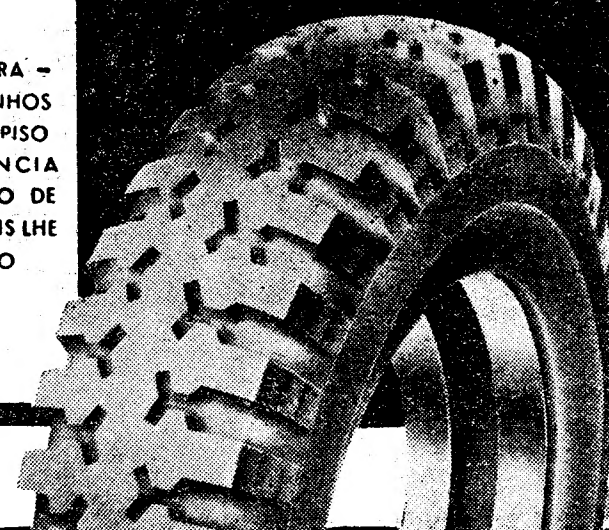
OS PRIMEIROS EM RECAUCHUTAGEM

O NOVO RASTO PARA OS PNEUS DO SEU CAMIÃO

RESISTENTE FORTIFICADO COM MAIS BORRACHA NO PISO. PRÓPRIO PARA MAUS CAMINHOS E LONGOS PERCURSOS EM ESTRADA. O SEU PISO EXTRA PESADO OFERECE UMA MAIOR RESISTÊNCIA AOS CORTES E PANCADAS. ESTE É O TIPO DE RECAUCHUTAGEM OU RECHAPAGEM QUE MAIS LHE CONVENIEM PARA OS PNEUS DO SEU CAMIÃO

MAIS UM TRIUNFO DA
RECAUCHUTAGEM *Triunfo*

SEDE: C. DE ARROIOS, 72 TEL. 42118
FÁBRICA: R. DO LUMIAR, 2 TEL. 79-015
SUCURSAIS: R. RODRIGUES SAMPAIO, 61 TEL. 4 4920
RUA DAS PICOAS, 52 - TEL. 5 4340 - LISBOA



A MAIOR ORGANIZAÇÃO TÉCNICA NA INDÚSTRIA DE RECAUCHUTAGEM DO PAÍS



SÍMBOLO DE QUALIDADE

O AUTOMÓVEL TÉCNICAMENTE PERFEITO E CONFORTÁVEL

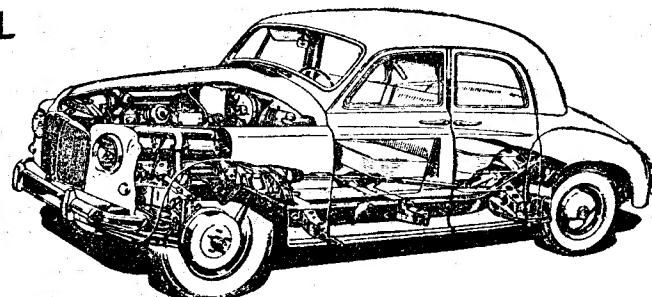
ROVER

APRESENTA OS SEUS NOVOS MODELOS »60«-»75«-»90«

TODAS AS CARACTERÍSTICAS DOS GRANDES CARROS

POTÊNCIA — VELOCIDADE — ACELERAÇÃO — BAIXO CONSUMO — COMODIDADE — DISTINÇÃO

DISTRIBUIDORES GERAIS: **GARAGEM VICTORIA** — RUA NOVA DE SÃO MAMEDE, 9 — LISBOA — TELEFONES: 63437 - 62447



CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
**BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO**
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial



Quando se barbear
use
NIVEA
o creme que torna a pele
macia e facilita o corte
dos pelos

A VENDA EM TODA A PARTE
PREÇO DESDE 7850

DEPÓSITO:

Pestana & Fernandes, Lda.
R. dos Sapateiros, 39 - Lisboa

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MÓBIAS TIPOGRÁFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550

TERMAS DE LUSO

INDICADAS PARA OS
ARTRÍTICOS, RENAIIS E HIPERTENSOS
— BALNEÁRIOS MODERNOS —

Grande Hotel das Termas de Luso

PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO — TÊNIS — FESTAS
Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

VIDA RELIGIOSA

Missa campal para celebrar o Dia da Oração infantil pela Paz

Em todo o Mundo realizou-se hoje, em cumprimento dos desejos de Sua Santidade Pio XII, o Dia da Oração Infantil pela Paz.

Incluída naquelas celebrações, a paróquia de Carnide, em colaboração com o Instituto de Reeducação Adolfo Coelho, efectuou, às 9 horas, no campo daquele estabelecimento de ensino, uma grande concentração de crianças em numero aproximado a setecentas e pertencentes a todas as escolas oficiais e particulares de Carnide, da Pontinha e da Paia e do bairro de Lusitânia de Urmeira e dos institutos de assistência de Reeducação Adolfo Coelho, do Menino Jesus, de Santa Madalena e de S. Lourenço.

Houve missa campal, para o que foi erigido um altar encimado por um crucifixo ladeado por castiçais e tendo como fundo uma monumental cruz pintada de branco como símbolo da paz.

Celebrou o rev. padre António Crispim dos Santos, capelão do Instituto de Reeducação Adolfo Coelho, acolitado pelo padre franciscano Francisco Ferreira, pároco da freguesia.

A missa foi dialogada pela assistência e acompanhada a cantos pelas crianças. Ao ofertório muitas crianças abeiraram-se do altar e ali fizeram a entrega ao celebrante de oferendas.

DE LUTO

General Almeida Arz

Efectuou-se hoje, às 11 horas, da igreja de S. Mamede, para o cemitério de Benfica, o funeral do general de Engenharia sr. João Baptista de Almeida Arz. Durante a noite, além da família, estiveram a velar o corpo do ilustre falecido camaradas e amigos e muitas outras pessoas de todas as categorias sociais.

Pouco antes da saída do funeral, que constituiu grande manifestação de pesar, foram rezados responsos. Incorporaram-se no préstito funebre, ou estiveram a apresentar condolências, na igreja de S. Mamede, entre outros, os srs. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro de Cuba, encarregado de Negócios da Venezuela, conselheiros Utra Machado, Francisco Patricio e Henrique Gois, dr. António Joyce, em representação do governador civil de Lisboa; condes de Vila Flor, de Lichterveld, do Funchal, e de Fornos, condessa de Farrobo, viscondes de Balsemão e de Santarém, e marqueses de São Payo e de Sá da Bandeira; drs. Guilherme Pereira da Rosa, Alberto Xavier, Oscar Carmona e Costa e Rafael Monteiro; engenheiros Raul da Costa Couteiro, Carlos Alves e Francisco Homem de Melo; Joaquim Paço de Arcos, dr. Luís de Oliveira Guimarães, Mouton Osório, Julio da Costa Pinto e Manuel de Magalhães Cardoso, em representação do dr. Francisco Vieira Machado; almirantes Pereira da Fonseca, Nuno de Brion, Oliveira Pinto, Magalhães Correia e Sousa Dias; generais Costa Macedo, Luís Lelo, Raul Esteves, Afonso May, Couceiro de Albuquerque, Luís da Costa de Sousa Macedo (Mesquita), Silva Basto, D. Fernando Pereira Coutinho, Rui Ribeiro, Peixoto e Cunha, Soares Branco e Santos Calado; brigadeiros José de Barros, Franca Dória, Alvaro Ferreira, Cunha Lamas, Abel Sotto Mayor e Fernandes Barros; coroneis Oscar de Freitas, Roberto Pinto e Santos Paiva; tenente-coronel Gregg L. Mc Kee, adido militar adjunto norte-americano, e muitos outros oficiais de todas as armas e muitas senhoras. Fizeram-se representar o chefe do Estado-Maior do Exército, pelo sr. capitão Eduardo Abreu, e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Carlos Fernando

Faleceu hoje, de madrugada, o sr. Carlos Fernando, de 58 anos, capitão da Marinha Mercante, casado com a sr. D. Celeste Ramos Albuquerque e Castro e pai da sr. D. Fernanda Albuquerque e Castro. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o talhão dos combatentes no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Noémia Alice de Carvalho Figueiredo Machado

Em memória de D. Noémia Alice de Carvalho Figueiredo Machado, celebra-se missa, amanhã, pelas 10 horas, no Mosteiro dos Jerónimos.

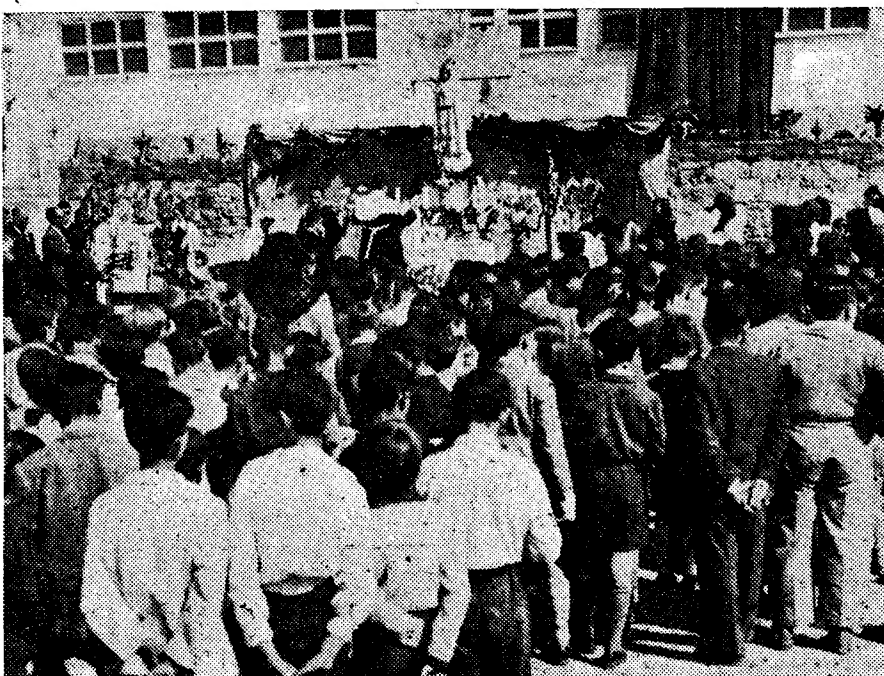
ROMAGEM

João Amadeu do Serro

O Grupo de Xadrez «Alekhine», que está a festejar o 7.º aniversário da sua fundação, promoveu hoje, de manhã, uma romagem de saudade pelos sócios falecidos, simbolizada na campa de João Amadeu do Serro, cujo passamento se registou recentemente. Pelas 11 horas, estiveram no cemitério do Alto de S. João muitos sócios junto da campa daquele xadrezista, que o sr. dr. Manuel Antunes, vice-presidente do «Alekhine», recordou sentidamente.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 21,3; mínima, 12,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31,4; mínima, 15,0.



Um aspecto da missa campal na Luz

tas com o fim de serem socorridas as crianças da freguesia que se encontram doentes.

A cerimónia religiosa, que terminou às 10 e 30, estiveram presentes o provedor da Casa Pia de Lisboa, dr. Pedro de Campos Tavares; o director do Instituto de Reeducação Adolfo Coelho, sr. António Lopes do Rego; o presidente da Junta de Freguesia, sr. Francisco da Silva; o adjunto do director escolar de Lisboa e de muitos professores de ambos os sexos, e muitas famílias das crianças.

O sr. cardeal-patriarca presidiu à peregrinação regional a Nossa Senhora da Nazaré

NAZARÉ, 23 (Pelo telefone).—Integrada nas comemorações do Ano Mariano, realizou-se hoje, com grande concorrência, a peregrinação regional ao santuário de Nossa Senhora da Nazaré, o mais notável do Patriarcado de Lisboa, a qual presidiu o sr. cardeal-patriarca, que se deslocou a esta vila acompanhado pelos cônegos Filipe Cardoso e Manuel Luís. A chegada verificou-se às 12 horas, sendo aquele prelado recebido pelo povo e pelos srs. governador civil de Leiria e presidentes dos Municípios de Nazaré e Alcobaça. Às 14, houve concentração no Largo do Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, chamada, das freguesias representadas e sessão de homenagem ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Às 15, procissão, com o imagem de Nossa Senhora, em que se incorporaram dezenas de estandartes de todas as freguesias. Seguiu-se, às 16, missa de comunhão geral, acompanhada a cantos, e oração das crianças pela paz, devoções particulares, oração do Ano Mariano, bênção, com SS. e adeus à Virgem da Nazaré. O sr. cardeal-patriarca regressou a Lisboa cerca das 19 horas.

Festa de Nossa Senhora Auxiliadora

Os salesianos, alunos e benfeitores das Oficinas de S. José celebram, amanhã, dia da Cruzada Mundial das Crianças pela Paz, a festa de Maria Auxiliadora, principal padroeira da Obra Salesiana, com o seguinte programa: Às 9 e 30, missa pela paz dos alunos externos e oratório festivo, com ofertório solene e primeiras comunhões, celebrada pelo rev. cônego Fernando Duarte, prior da freguesia de Santo Condestável—no final será recitada a oração das crianças pela paz; às 11, missa solene campal, celebrada por mons. Vitor Hugo Righi, conselheiro da Nunciatura Apostólica—falará das glórias de Maria Auxiliadora o rev. dr. José Maria Alves, S. D. B.; às 15 e 30, solene procissão com a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora; às 17, sessão recreativa ao ar livre, com números de ginástica, cantos, poesias e a representação do coro falado «A Cruz e a Virgem», do rev. Morcira das Neves, e outros diálogos.

A banda das Oficinas de S. José abrilhantará a sessão.

A Mocidade Portuguesa Feminina e o Ano Mariano

Continuaram hoje, nos vários Centros da Mocidade Portuguesa Feminina, as celebrações do Ano Mariano em honra de Nossa Senhora.

Houve festas com recitativos, quadros vivos, etc., nos Centros 68 da Escola Comercial Ferreira Borges, no Patronato de S. Sebastião da Pedreira e no Centro primário 224 do Externato Afonso Henriques.

No Albergue das Crianças Abandonadas, às 10 horas, foi celebrada missa, sendo reaberta ao culto a capela encerrada há 25 anos e inaugurada.

Casa de M.ª BETTENCOURT

R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA
NESTE GENERO

Tem para venda um grande sortido
em vestidos de passeio, campo, praia,
«tailleurs», etc. A preços convidativos.

Fatos para homem. «Smokings» e
Casacas.

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

LEGIAO PORTUGUESA

Os centros de instrução foram hoje visitados delos comandos da organização

Os srs. brigadeiro Augusto de Freitas, 2.º comandante-geral; tenente-coronel Pereira da Conceição e major Tiroa, respectivamente, chefe e subchefe do Estado-Maior, e tenente-coronel Veiga Cardoso, director dos Serviços de Instrução da Legião Portuguesa, visitaram, durante a manhã de hoje, os batalhões n.º 1, 2, 3 e 4, a fim de assistirem às provas de instrução com vista ao desfile legionário comemorativo do 28 de Maio, que se realiza no próximo domingo na Avenida da Liberdade, e no qual tomarão parte seis mil legionários devidamente armados e equipados.

A primeira visita foi efectuada em Caçadores 5, em cuja unidade o batalhão legionário n.º 1 recebe instrução.

O sr. brigadeiro Augusto de Freitas foi recebido pelo respectivo comandante, sr. dr. Gois Mota, e ainda pelo sr. tenente-coronel Ribeiro Casais, comandante de Caçadores 5. Depois assistiu ao desfile do batalhão legionário. O sr. tenente-coronel Pereira da Conceição esteve na sede do Batalhão n.º 2 da Legião, instalada no Castelo de S. Jorge.

Ali foi recebido pelo respectivo comandante, sr. capitão José Pinheiro Salvador Assunção.

Na parada principal do castelo assistiu a exercícios de evolução e de manejo de arma e, depois, no Largo da Graça, ao desfile do batalhão devidamente armado e equipado, acto que foi presenciado por muitos populares.

O batalhão legionário n.º 3, de que é comandante o sr. major Ponce, foi visitado, no regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, pelo sr. major Tiroa. O subchefe do Estado-Maior da L. P. presenciou várias fases de instrução dos legionários e assistiu ao seu desfile.

O sr. tenente-coronel Veiga Cardoso esteve, por sua vez, no quartel do Grupo de Companhias de Trem Auto—na Avenida de Berna—onde assistiu às provas de instrução dos legionários do Batalhão n.º 4, perante o respectivo comandante, sr. major Silva Pais.

Em todas as unidades legionárias percorridas, os visitantes retiraram-se manifestando aos respectivos comandos o seu agrado pela instrução ministrada aos legionários, pelo grau de aproveitamento verificado e pela forma como se apresentaram em parada.

Provas de natação

(Continuação da 2.ª página)

27 s.; 2.º, Albano de Oliveira, Sporting, 1 m., 30 s. e 6/10; 3.º, Cristiano Luz, Pedrouços, 1 m., 31 s. e 3/10.

50 metros costas, iniciados: 1.º, João Guedes, Estoril, 41 s.; 2.º, João Viegas, Pedrouços, 50,4.

66 metros bruços, aspirantes: 1.º, José Baptista, Estoril, 1 m., 1 s. e 1/10; 2.º, Armando Almeida, Nacional, 1 m., 2 s. e 2/10; 3.º, Alberto Reis, Sporting, 1 m., 2 s. e 3/10.

100 metros livres, principiantes, juniores e seniores: 1.º, José Pestana, Estoril, 1 m., 5 s. e 8/10; 2.º, Daniel Velloso, Sporting, 1 m., 12 s. e 2/10; 3.º, Manuel Baptista, Belenenses, 1 m., 24 s. e 3/10.

50 metros mariposa iniciados: 1.º, Morais, Belenenses, 54,6 s.

66 metros costas, aspirantes: 1.º, Vitor Manuel, Estoril, 1 m., 0 s. e 3/10; 2.º, Orlando Nascimento, Belenenses, 1 m., 3 s. e 3/10; 3.º, Eduardo Correia, Sporting, 1 m. e 7 s.

100 metros bruços, principiantes, juniores e seniores: 1.º, Fidalgo de Oliveira, Sporting, 1 m., 26 s. e 6/10; 2.º, Roquete, Estoril, 1 m. e 30 s.; 3.º, Raul Sousa, Pedrouços, 1 m., 30 s. e 4/10.

Estafeta 7x33 metros livres: 1.º, Estoril, 2 m., 34 s. e 4/10; 2.º, Sporting, 2 m., 50 s. e 2/10; 3.º, Pedrouços, 2 m., 58 s. e 4/10.

Estafeta 4x33 metros, estilos: 1.º, Estoril, 1 m., 40 s. e 5/10; 2.º, Sporting, 1 m. 46 s. e 3/10; 3.º, Belenenses, 1 m., 48 s. 8/10.

Classificação final, por equipas: 1.º, Estoril; 2.º, Belenenses; 3.º, Sporting; 4.º, Nacional; 5.º, Pedrouços; e 6.º, Paço de Arcos.

A terceira jornada do «Criterium» individual do Algués e Dafundo

Efectuaram-se esta manhã, na magnífica piscina do Sport Algués e Dafundo, as provas da terceira jornada do «Criterium» individual para os nadadores do clube. As provas foram muito concorridas e despertaram bastante interesse as de 400 e 100 metros livres, com «handicap», em que Fernando Madeira e Eduardo Barbeiro, respectivamente, tentaram melhorar os seus «tempos». As marcas não foram famosas, mas

atendendo a que estamos no princípio da época, podem considerar-se animadoras.

Eis os resultados de cada uma das provas: 33 m. livres (infantis)—1.º, João M. Leal, 24,7 s.; 2.º, José M. Miguel, 28,3 s.; 3.º, Rui Ribeiro, 30,8 s.

100 m. livres (infantis)—1.º, Luís P. Gonçalves, 1 m. e 25,5 s.; 2.º, José Sacadura, 1 m. e 28,6 s.; 3.º, José Muralha, 1 m. e 33,9 s.

33 m. bruços e «mariposa» (infantis)—1.º, José Geraldo Marques, 30,3 s.; 2.º, Fernando Santos, 30,8 s.; 3.º, José M. Miguel, 31,6 s.

200 m. bruços e «mariposa» (homens)—1.º, Peter Tonnies, 3 m. e 0,4,8 s.; 2.º, Orlando Bettencourt, 3 m. e 15,4 s.

33 m. costas (infantis)—1.º, José Sacadura, 33,2 s.; 2.º, Eduardo Sousa, 36 s.; 3.º, Zulmira Sousa, 37,7 s.

400 m. livres (homens, com «handicap»)—1.º, Fernando Madeira, 5 m. e 08,9 s.; 2.º, João Escaravona, 6 m. e 16,5 s.; 3.º, Leonel Gomes, 6 m. e 17,8 s.

100 m. livres (homens, com «handicap»)—1.º, Eduardo Barbeiro, 1 m. e 3,9 s.; 2.º, Sérgio Sarabando, 1 m. e 13,1 s.; 3.º, Ricardo Marques, 1 m. e 17 s.

COLÓNIA DE FÉRIAS

Na Costa da Caparica foi hoje inaugurada a Colónia de Férias do Grupo Desportivo dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho. Estiveram presentes todos os corpos dirigentes da referida firma, seguindo-se um almoço de confraternização que reuniu cerca de 200 pessoas. A festa decorreu num ambiente de simpatia e franca camaradagem.

Lanifícios

Colecção de bom artigo, para venda directa ao publico, na cidade de EVORA e seu distrito, aceita-se. Garante-se, por aval idóneo, o volume das respectivas vendas.—Resposta às iniciais D. S. S.—Serviços do «Diário de Lisboa»—Praça de Sertório, 4—EVORA.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

Doenças da boca e dentes — prótese

C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 6 4991

CORPO CLÍNICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO

PREÇOS DE POLICLINICA

2.ª, 4.ª e 6.ª preços especiais para classes pobres

Consultas todos os dias uteis, de manhã e de tarde. Sábados só até às 17 h.

DESPORTOS

(Continuação da pág. central)

Passos, António Marques e José Maria; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

Arbitro—Braga Barros, de Leiria.

Nos primeiros minutos o jogo decorreu com sensível equilíbrio, verificando-se poucas jogadas de perigo em frente das balizas. Dum modo geral as defesas superiorizaram-se aos avançados, notando-se nos jogadores minhotos um mais perfeito toque de bola, que lhes permitiu girar avanços com mais desenvoltura e vivacidade.

Foi assim até ao quarto de hora. Pouco depois, aos 16 minutos, Matateu foi desarmado por Abel e ficou estatelado no chão. Os azuis reclamaram com energia a marcação de uma grande penalidade, mas o árbitro não os atendeu.

Sucederam-se alguns lances caracterizados por excessiva dureza, mas pouco depois a calma voltou a reinar.

Depois de um período de equilíbrio, o Belenenses marcou o primeiro golo, aos 31 minutos, por intermédio de Matateu, que rematou magnificamente por entre a defesa adversária um bom passe de Dimas.

A seguir um remate de Baptista foi defendido para perto por José Pereira e pouco depois um remate de Di Pace, de longe, levou o bola a bater na trave.

Nos últimos minutos da primeira parte, os Lisboetas mostraram-se mais perigosos, mas o intervalo chegou com o resultado de 1-0, a favor do Belenenses.

Na jogada de recomeço os Bracarense lograram empatar. O golo foi marcado por Gabriel, que recebeu a bola isolado, encaminhando-se para a rede e aproveitando a saída de José Pereira para rematar.

Os «azuis» reagiram prontamente, defendendo o Cesário um bom remate de Matateu.

Aos 9 minutos a equipa de Belém alcançou o 2.º golo, por intermédio de Matateu, que rematou sem defesa, depois de levar a melhor em luta com A. Marques.

Os Lisboetas animaram e lançaram-se ao ataque com entusiasmo e pouco depois Di Pace atirou ao lado. Mas, aos 17 minutos, os «azuis» sempre ao ataque—colocaram o resultado em 3-1, por intermédio de Perez, que rematou á boca da baliza.

Os Minhotos animosamente tentaram dar réplica, mas o Belenenses persistiu na sua toda ofensiva e Faria, que substituiu Ces., foi obrigado a executar defesas difíceis.

Com este terceiro golo a sorte da luta como que ficou decidida. O Belenenses passou a dominar intensamente e o guarda-redes bracarense passou a executar defesas difíceis.

Aos 30 minutos, Matateu foi rastejado por Antunes dentro da grande área, mas o árbitro não assinalou qualquer castigo. Num dos lances imediatos Di Pace rematou contra o poste e a cinco minutos do fim o resultado passou para 4-1, graças a outro remate de Matateu disparado de perto, no aproveitamento de um bom passe de Jorge Alexandre.

No Sporting de Braga, que se esforçava, em vão, por dar melhor réplica ao Belenenses, Corona, magoada, permutou com Gabriel.

Pouco depois, o golo terminou com a vitória do Belenenses por 4-1.

Boavista, 6-Académica, 1

PORTO, 23. (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo do Bessa. Assistência fraca.

Boavista—Yurrita; Soares e Barbosa; Alcino, Cavado e Mascarenhas; Lourenço, Nuno, Aparicio, Manero e Barros.

Académica—Capela; Melo e Nunes; Abreu, Torres e Gil; Teixeira, Malícia, André, Azeredo e Bentes.

Arbitro: António Rodrigues dos Santos, de Lisboa.

O grupo da «casa» saiu e criou imediatamente uma situação de perigo para a Académica, mas Capela entrou em acção e defendeu, com segurança.

Os estudantes responderam e instalaram-se por momentos no meio campo contrário.

O jogo tomou depois feição pouco interessante, com muita bola pelo ar. O vento, que sopra forte, dificultou também a acção dos jogadores, mas, apesar disso André, aos 7 minutos, perdeu excelente oportunidade quando escoregou no momento em que tentava o remate em boa posição.

Aos 10 minutos, Abreu, ao disputar a bola a um adversário, ficou bastante magoado e recebeu tratamento fora do rectângulo. Quando regressou, passados três minutos, foi ocupar o lugar de extremo-direito, em troca com Malícia. Houve outra alteração na linha da Académica, indo Teixeira ocupar o lugar de interior-esquerdo e Azeredo o de interior-direito.

Até ao quarto de hora, a partida manteve-se em toada de equilíbrio, mas foi a Académica que desfrutou de mais oportunidades. O Boavista, passado aquele tempo, passou a dominar e a defesa visitante viu-se em sérios embarras para morder as suas balizas intactas.

O jogo prosseguiu na mesma toada e no último quarto de hora o Boavista intensificou os seus ataques e teve ocasiões de marcar, desperdiçadas por falta de remate dos dianteiros.

Nos últimos cinco minutos, a partida tomou outra feição, com jogo raso e Capela distinguindo-se em mais de uma defesa.

Foi flagrante um momento de golo nos derradeiros minutos, mas Capela voltou a brilhar, desviando para «cantos». No seguimento do castigo, Alcino atirou por alto e a primeira parte terminou com o marcador em zero.

O jogo recomeçou com o Boavista ao ataque e, aos 3 minutos após um centro de Lourenço que gerou confusão em frente das redes de Capela, Alcino abriu o activo. Um minuto depois, Gil, num passe infeliz, entregou a bola a Aparicio e este não teve dificuldade em fazer 2-0.

Os Portuenses animaram e aos 8 minutos Nuno provocou «penalty» que Aparicio transformou no terceiro tento da sua equipa.

O Boavista aumentou o «score», aos 13 minutos, com outro tento de Aparicio, de grande penalidade, a castigar falta de um defesa visitante.

Aos 22 minutos, Nuno, de recarga a um remate de Barros, que embatera na trave, fez 5-0; dois minutos depois Aparicio atirou á baliza, por alto, e Capela, traído pelo Sol, não se fez ao lance, aparecendo Barros que aumentou a marca para 6-0.

A Académica aos 38 minutos, ficou reluzida a 10 elementos, com a saída de Bentes, que sofreu uma distensão muscular e um minuto depois reduziu a diferença (1-6) com um tento de Teixeira.

O jogo prosseguiu com o Boavista a comandar as operações e quando terminou, o marcador mantinha-se: Boavista, 6-Académica, 1.

RÁGUEBI

O C. D. U. L. venceu o Sporting

Com o enccontro hoje realizado no Estádio Nacional, entre o Sporting e o C. D. U. L. terminou o campeonato de Lisboa. Assim se encerra a época do raguebi, este ano assinalado pela realização de um encontro internacional, disputado em Espanha, e pela efectivação do Congresso da F. I. R. A., reunião da qual saíram largos benefícios para o raguebi nacional.

A partida do Estádio, repetia um jogo já efectuado que levou, afinal, um protesto á Associação e julgado procedente.

A equipa do C. D. U. L. venceu o Sporting por 6-3, tendo terminado a primeira parte a ganhar por 3-0. Os pontos foram marcados por Campos Costa, num pontapé de ressalto de difícil colocação e mau ângulo, e Belo, num ensaio de oportunidade, pelo vencedor, e Calheiros, num longo drop, executado da linha de meio campo, pelo Sporting.

(PARA ADULTOS)

LIMPIA
Clube 20919

SEMPRE ENCHENTES!

Admite-se que a Grã-Bretanha

altere a sua política em relação à Indochina se se malograr a Conferência de Genebra

LONDRES, 23.—A vinda a esta capital do ministro Anthony Eden, para consultas com sir Winston Churchill, provoca vários comentários nos jornais de domingo.

Para o «Sunday Times», a viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros é «o início duma importante revisão da política britânica, de «esperar e ver», acerca do Sudoeste asiático». «De aqui até ao fim da próxima semana—escreve o jornal—devemos já saber se as negociações de Genebra podem conduzir a uma trégua na Indochina em condições aceitáveis para as duas partes em litígio. Se, até lá, se tornar evidente que os comunistas se servem de Genebra apenas para ganhar tempo, enquanto vão obtendo êxitos militares, toda a nossa política terá de ser alterada».

Segundo o «Sunday Times», quatro factores poderão obrigar a Grã-Bretanha a sair da sua actual política de espera:

- 1) —o agravamento da situação na região do delta do Tonquim;
- 2) —a possibilidade dos Estados Unidos levarem a questão da Indochina para as Nações Unidas, criando assim novos problemas para a aliança ocidental;
- 3) —o facto das conversações de Genebra se prolongarem com vantagem para os comunistas.

Para o «Observer», há duas questões que devem principalmente reter a atenção do primeiro-ministro e do chefe do Foreign Office durante as suas conversações:

- 1) —deverão dar-se como termina-

das as conversações de Genebra, no caso de se chegar á conclusão de que servem apenas os comunistas para ganhar tempo enquanto vão obtendo êxitos militares? Se chegarmos a esse ponto, como fazer?

2) —que instruções se devem dar aos delegados britânicos ás conversações de Estado-Maior que começam esta semana em Washington?

Prosseguindo, o «Observer» diz: «Chegou o momento de se encarar a possibilidade do malogro da conferência sobre a Indochina. A situação que resultaria dum malogro poria um grave dilema ás potências ocidentais, incluindo a Grã-Bretanha: aceitar a eventualidade duma derrota dos Franceses, com todas as consequências asiáticas e europeias; ou agir sob a forma duma intervenção militar organizada, com todos os riscos militares e políticos duma tal intervenção».

Depois de afirmar que «uma escolha é inevitável e pode preservar o mundo ocidental de escolhas ulteriores mais molestas ainda», o «Observer» conclui: «Quanto mais esperarmos antes de tomar posição, mais aumentarão os riscos. Apesar da gravidade da situação na Indochina, deveríamos estar prontos a resistir, desde já, se as negociações falharem» — (France Presse).

O encontro Bedell Smith-Molotov

GENEVA, 23.—O encontro que Bedell Smith, subsecretário de Estado norte-americano, teve com o chefe da delegação soviética, Molotov, na residência deste último, parece revestir grande importância. O actual chefe da delegação dos Estados Unidos regressou ás 23 horas á sua residência, encerrando-se no seu gabinete com Frederick Reinhart, conselheiro especial do general Gruenther, e que serviu de intérprete no encontro com o chefe da delegação russa. A' meia noite e trinta, Bedell Smith e Frederick Reinhart estavam ainda em conferência e, segundo certas indicações, redigiam vários telegramas para Washington. Interrogado, um representante da delegação americana limitou-se a declarar o mínimo indispensável, afirmando apenas que as conversações entre Molotov e o chefe da delegação americana eram absolutamente secretas e que nada podia ser divulgado. — (F. P.).

Duas divisões americanas prontas para seguir para a Indochina?

LONDRES, 23.—O correspondente em Washington do «Sunday Times» erê poder afirmar que «estão já preparados planos para a utilização eventual de forças terrestres americanas, na Indochina» e que «duas divisões, uma das quais, de fuzileiros navais, estão prontas a tomar parte em eventuais operações». — (F. P.).

A enfermeira

de Dien Bien Phu deve regressar hoje do cativoiro

LUANG PRABANG, 23.—Foram ontem evacuados de Dien Bien Phu 115 feridos, o que eleva a 274 o numero de feridos evacuados desde 14 do corrente.

O comando do Vietminh fixou em 753 o numero total de feridos que podem ser evacuados, em vez de 450 como estava previsto.

O professor Huard anunciou ontem, á sua chegada de Dien Bien Phu, que a heroica enfermeira Genevieve de Gallard deve ser hoje libertada, e que conta chegar esta tarde a Luang Prabang. — (F. P.).

AUTOMOBILISMO

Filipe Nogueira

obteve o melhor tempo no «II Rallye Lisboa-Madrid»

Perante o juri da prova, constituído pelos srs. José Octávio Fernandez Serrano, João Luís Flores de Barros, Artur Nogueira, Carlos Alberto Frazão, José de Almeida Reynaud e membros do Real Automóvel Clube de Madrid, realizou-se, esta manhã, na Avenida Generalissimo Franco, em Madrid, a prova complementar «Perícia», do II «Rallye» Lisboa-Madrid, tendo-se registado as classificações seguintes:

Automóveis Grupo «A»

Primeira classe: 1.º, Eng.º Mário Rodrigues; 2.º, Mateu Ferraz de Oliveira Monteiro e Mário da Silva; 3.º, Jaime Carreira Vivas; 4.º, António Aparicio da Mata e José Augusto Borja Falcão Tarouca; 5.º, Manuel José Palma; e 6.º, Manuel Vicente Junior.

Segunda classe: 1.º, Joaquim Brás de Sousa e José Ferreira da Silva; e 2.º, Manuel Nunes dos Santos.

Terceira classe: 1.º, Manuel Santos Pinto e José Luís Salgado.

Quarta classe: 1.º, José Emidio da Silva; 2.º, D. Maria Helena Vale Faria e D. Alice Armand Vitorino Vale; e 3.º, Manuel Zeferino e Rui Eurico Duarte da Costa e Melo.

Grupo «B»

Primeira classe: 1.º, Joaquim Filipe Nogueira e Jaime Rodrigues; 2.º, Manuel José Soares Mendes e José Gomes; 3.º, D. Alice Adelaide dos Reis Vale e Jorge Fernando Vale Faria; e 4.º, Amadeu Aires dos Santos Silva e Rogério Rosado Santos.

Segunda classe: 1.º, Romão Martins; 2.º, Fernando Stock; e 3.º, João de Castro.

Motocicletas

Primeira classe: 1.º, Afonso Hermes Sancho Espalha; 2.º, Armando Ferreira Calado; 3.º, Mário G. Viotti da Fonseca; e 4.º, Valentim Lopes Neto.

Segunda classe: 1.º, Francisco Duarte Antero Ribeiro.

O melhor tempo da prova foi obtido pelo concorrente n.º 25, sr. Joaquim Filipe Nogueira

Acôrda de Sáve

Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

EM SENSACIONAL EXITO:

O FAMOSO BALLET CARENTA

Um fascinante e arrebatador conjunto
e, ainda, outras atracções

SESSÃO ESPECIAL AS 1.30 HORAS